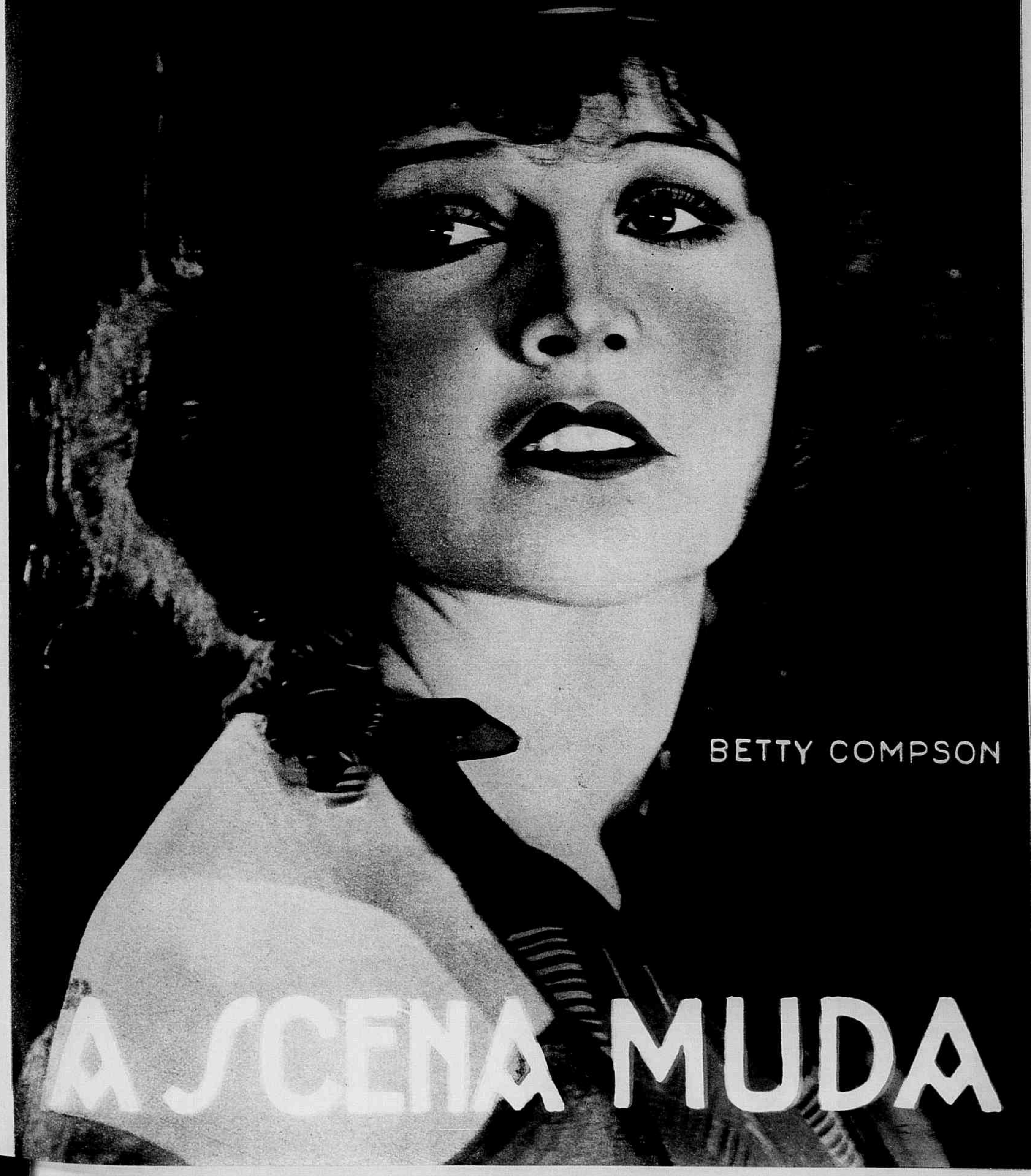
PREÇO: 1.000 Rs

Nº 362



Dr. DELLAPE

Attesto que a Loção Brilhante, graças aos elementos componentes de sua formula, é um verdadeiro especifico para as affecções do couro cabelludo. Tenho-a receitado nos casos rebeldes de eczemas e affecções do couro cabelludo, barba e sobrancelhas, contando já com não pequeno numero de curas. Reputo, pois, a "Loção Brilhante", um excellente medicamento para as molestias do couro cabelludo. Eu proprio tenho feito uso da referida Loção contra as caspas e quéda do cabello com resultados surprehendentes.

Dr. RUBIÃO MEIRA

Attesto que a Loção Brilhante é um preparado que merece confiança pela sua manipulação, preenchendo os fins a que se destina.

Dr. BENJAMIM REIS

Attesto ser a Loção Brilhante um optimo preparado, não só contra a caspa, mas tambem como reconstituinte para os cabellos, tendo dado bons resultados a todas as pessoas a quem tenho aconselhado usar.

Dr. LUIZ MICHAILO

Attesto que a Loção Brilhante possue na sua composição substancias que evitam a quéda do cabello.

A Prova Insophismavel

Dr. LUIZ VAZ

O abaixo assignado, doutor em medicina e pharmaceutico, pelo que tem observado, considera "a Loção" medicamentosa Brilhante, como dotada de magnificas propriedades para combater a quéda do cabello e extinguir promptamente a caspa.

Temos o prazer de dar publicidade a algumas provas do grande valor medicamentoso da famosa LOÇÃO BRILHANTE. São ellas firmadas por scientistas que honram a medicina mundial. A LOÇÃO BRILHANTE é, incontestavelmente, o melhor especifico tonico-capillar para combater a Quéda dos Cabellos, Seborréa, Caspas e todas as affecçoes do couro cabelludo.

Dr. CASSIO MOTTA

A Loção Brilhante, formula do Dr. Ground, é dos preparados deste genero que melhores resultados tem produzido, razão pela qual, aconselho-a sempre em minha clinica e passo este attestado sem o minimo constrangimento.

GRATIS!

Enviaremos pelo Correio a todos que nos mandarem o Coupon abaixo, o folheto illustrado intitulado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

Loção Brilhante

FORMULA DO GRANDE BOTANICO DR. GROUND.
CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS
DE RÉIS

Grandes Laboratorios Alvim & Freitas
Rua do Carmo, 11 — S. Paulo

Snrs. Alvim & Freitas
Caixa, 1379 — S. Paulo

Peço-lhes enviarem-me o folheto illustrado "O NOVO TRATAMENTO DO CABELLO"

NOME .....
RUA .....
CIDADE .....
ESTADO .....

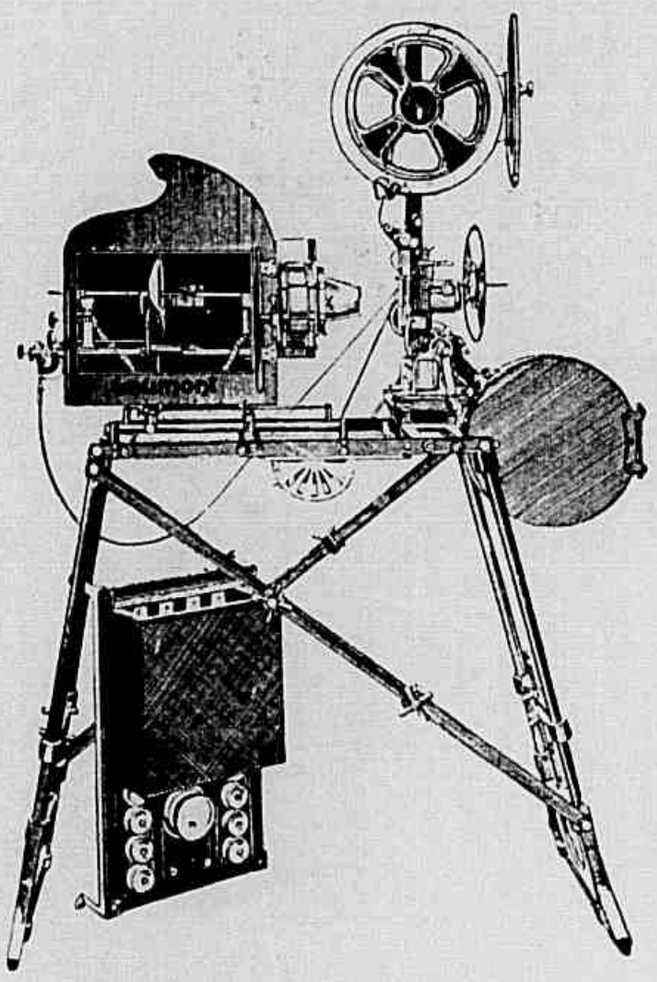
PUBL.
ALVIM & FREITAS

GAUMONT

E' o nome que representa o apparelho cinematographico ideal sob todos os pontos de vista.

GAUMONT significa durabilidade, perfeição, resistencia, economia, vantagem absoluta.

Quem possue installação GAUMONT está seguro do mais explendido resultado pela belleza e nitidez da projecção.



Não deixem de adquiril-o o mais rapido possivel.

Peçam informações e catalogos á casa mais antiga no genero

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA 21 — CAIXA POSTAL 327

RIO DE JANEIRO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 362 — 50.° DO ANNO VII

1 DE MARÇO DE 1928

Ingratidão dos homens — (CHARLES DELANEY, BETTY MAY e EDDY CHANDLER) 6

O gato e o canario — (LAURA LA PLANTE, CREIGHTON HALE, GERTRUDE ASTOR, TULLY MARSHALL, MARTHA MATTOX, ARTHUR ED. CAREW, FORREST STANLEY, GEORGE SIEGMAN, L. LITTLEFIELD, JOE MURPHY e BILLIE ENGLE) 7

Um gentilhomem de Paris — (ADOLPHE MENJOU SHIRLEY O'HARA, ARLETTE MARSHAL e IVY HARRIS 9

Viu, gostou e casou — (MARIE PREVOST e HARRISON FORD 11

O cavalleiro silencioso — (HOOT GIBSON, BLANCHE MEHAFFEY e OTIS HARLAN) 13

O corneteiro — (JACKIE COOGAN, CLAIRE WINDSOR, HERBERT RAWLINSON, TOM O' BRIEN e HARRY TOOD) 16

Conversa fiada — (BEN LION, MARY BRIAN e SAM HARDY) 20

Sua magestade, o americano — (DOUGLAS FAIRBANKS, MARJORIE DAW e FRANK CAMPEAU) 23

A peso de coragem — (FRED HUMES, GLORIA GRAY, WILLIAM A. STEELE e MONTE MONTAGUE) 25

Por direito divino — ELIOTT DEXTER, MILDRED HARRIS, ANDERS RANDOLPH e DEWITT JENNINGS) 20

Bancando o sabido — (JOHNNY HINES e EDNA MURPHY) 28

As novidades na tela — (*Congresso Sul Americano da Paramount*) 5

Os que vivem no écran — (MARIE PREVOST) .. 14

BEBÉ DANIELS e JAMES HALL, da "Paramount" 15

NORMA SHEARER e RAMON NOVARRO, no film *O principe Estudante*) 18

VERA REYNOLDS, da "Producers Distributings") 22

Quer conhecer a sua

SORTE?

Quer saber o que lhe reserva o

FUTURO?

Consulte a

Bola de Crystal Egypcia

ELLA DIRÁ O QUE LHE ESPERA TAMBEM EM:

Amor, Finanças, Casamento etc.

Em uma caixinha, com instrucções, livre de porte, para todo o Brasil: **RS. 5$000.**

Pedidos com cheque ou vale postal á

CASA HENRIQUE — RUA DIREITA, 10 - B — CAIXA 729

S. Paulo

Queiram remetter-me ..... "Bola de Crystal" para cujo pagamento incluso seguem Rs..... $..... em .....

S. M.

Nome .....

Rua .....

Cidade ..... *Estado de* .....

Retratem seus filhos com uma KODAK

Todas as Kodaks são Autographicas

Kodak Brasileira, Ltd., Rua São Pedro, 268, Rio de Janeiro

CINEMATECA BRASILEIRA

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

SOCIEDADE ANONYMA

PRAÇA OLAVO BILAC 12 e RUA BUENOS AIRES 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração Norte 3660

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 362 — 50.º DO 7.º ANNO || **RIO DE JANEIRO 1 DE MARÇO 1928**

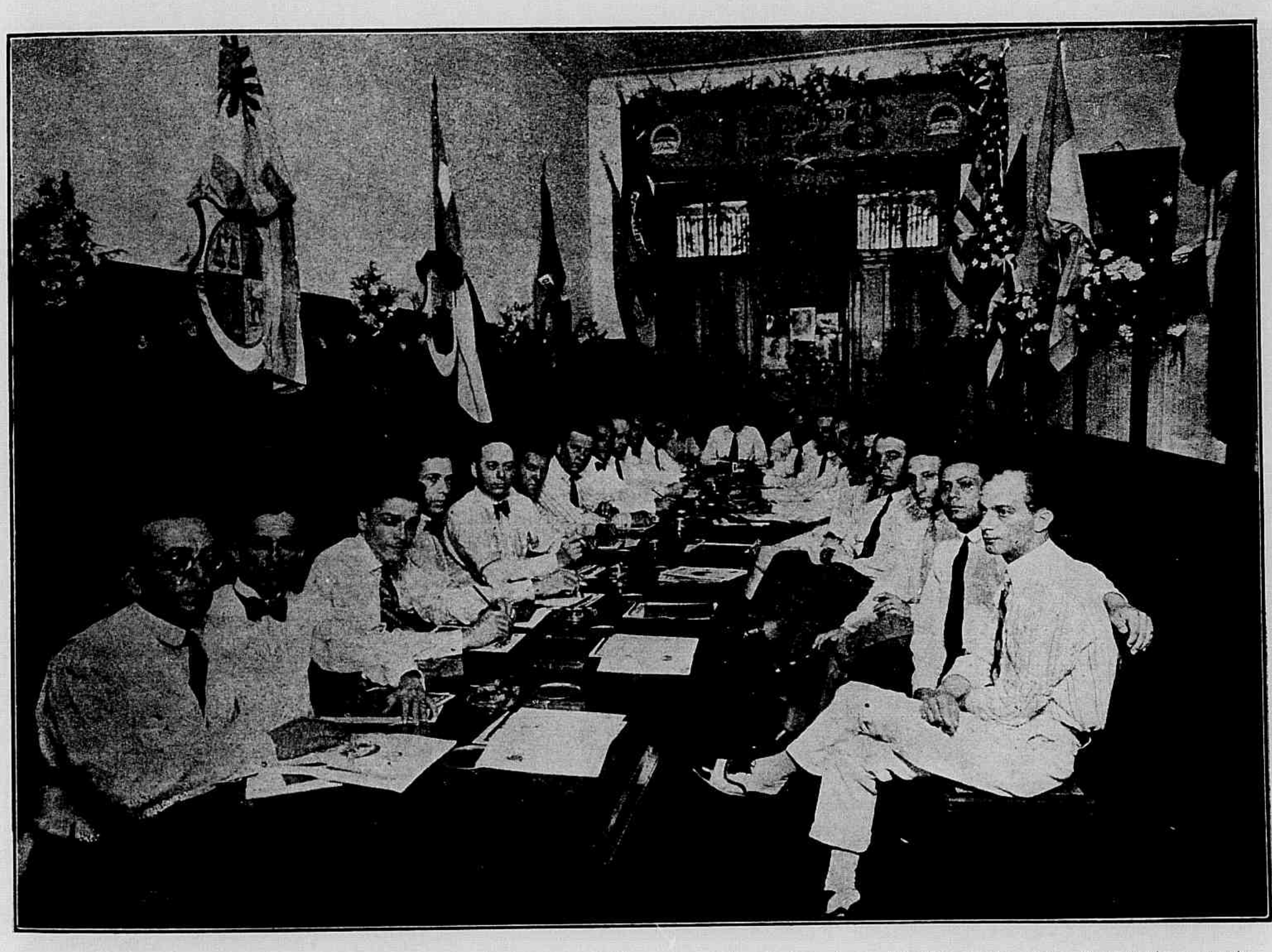
Scena Muda

PORTE SIMPLES	BRASIL
Um anno.....	48$000
½ »	25$000
REGISTRADO	
Um anno.....	69$000
½ »	35$000

Estrangeiro

PORTE SIMPLES	
Um anno.....	63$000
½ »	32$000
REGISTRADO	
Um anno.....	94$000
½ »	48$000

NOVIDADES NA TELA



Um aspecto da 1a reunião do Congresso Sul-Americano da "Paramount", que, por feliz iniciativa do sr. John Day Junior, digno director d'essa grande empreza em nosso continente, foi effectuado nesta capital.

O Congresso Sul Americano da "Paramount"

Sob a presidencia do Sr. John L. Day Junior, o provecto e estimado director da Paramount, na America do Sul, realisou-se nos dias 16, 17 e 18 do corrente nesta capital o Congresso Sul Americano de representantes e agentes d'essa magnifica empresa de films. Tomaram parte nessa reunião, que tinha por fim concatenar e desenvolver os serviços da Paramount em nosso continente os Srs. Frederick W. Lange, gerente geral na Argentina, Uruguay e Paraguay; Benito del Villar, da Bolivia, Chile e Perù; Siegfried Bauer; de Buenos Aires; Paul Viglione, de Rosario de Santa Fé; E. J. Croce, de Bahia Blanca; Juan Oliver, de Montevidéo; Norman Kohn; Ricardo Flaherty, de Cordoba, Tibor Rombauer, chefe geral do Departamento Norte do Brazil, Bruno Chelt, gerente geral do Departamento Sul do Brazil, Benjamin Ramos, gerente da agencia de Recife; Arnaldo Lagoeiro Torres, de Bello Horizonte; Waldemar de Souza, de Juiz de Fóra; Rodolpho Paladint, de Ribeirão Preto; Aurelio Correale, de Cruzeiro; Adhemar L. Cesar, de Botucatù; Renato de Almeida, de Curityba; Cesar de Oliveira, de Porto Alegre; André Bello, de S. João d'El-Rey; Antonio Caramurù de Campos e o Sr. Vasco Abreu chefe do serviço de publicidade.

As reuniões do Congresso tiveram logar no amplo salão da séde, na rua Evaristo da Veiga, luxuosamente preparado para esse fim.

No dia da ultima reunião, realizou-se uma exhibição especial do grande film de Cecil B. de Mille: *Jesus Christo, Rei dos Reis*, no vasto salão do Cinema Capitolio. No almoço intimo, que se seguiu a essa exhibição, o Sr. Vasco Abreu saudou o Sr. Francisco Serrador, como o creador do quarteirão cinematographico da Avenida Rio Branco, da Broadway Carioca, recordando os multiplos e grandes serviços por elle prestados ao desenvolvimento da cinematographia em nossa terra.

No dia 18, o Congresso foi encerrado com um banquete cordialissimo no Palace Hotel.

Felicitamos sinceramente o Sr. Day pelo exito do 1.º Congresso Sul Americano da Paramount, agradecendo-lhe, como é de justiça a iniciativa de organisal-o em nossa capital.

Este numero consta de 36 paginas

A ingratidão dos homens

Film da *F.B.O.* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Dan Duval — CHARLES DELANEY
Jeannette Duval — BETTY MEY
Walter Bethune — EDRY CHANDLER
Gaspard — BORIS KARLOFF

***

Os cães vieram ao mundo para tornar a vida do homem a quem se affeiçoam mais suave.

Era na parte Norte do territorio canadense, perto de Lac de Glace, uma aldeia de pouco movimento porem de clima agradavel e possuindo lindas paizagens que se perdiam na continuação de mattas cheias de rios caudalosos.

Dan Duval acabava de receber por esposa a formosa Jeannette e já os ultimos convidados se retiravam, depois dos abraços e votos de felicidade. Walter Bethune, socio do rapaz e seu padrinho de casamento, ainda permanecia na sala, quando deu alli entrada o cão *Ranger*, que muito se affeiçoára ao rapaz, porem era mal visto pelos demais, pelos continuos ataques, que fazia principalmente a Bethune e ao mestiço Gaspard, que votára um odio de morte ao animal.

Bethune foi alli mesmo atacado pelo cão, protestando contra a bravura daquella féra e

(Continúa na pag. 32.)

Mas afinal Ranger prostrou o miseravel.

Foi o bravo cão quem a defendeu da agressão infame de Bethune

O gato e o canario

Romance de *John Willaar*

Cinematographado pela *Universal*.

DISTRIBUIÇÃO

Annabelle West — Laura La Plante
Paulo Jones — Creighton Hale
Charles Wilder — Forrest Stanley
Roger Crosby — Tully Marshall
Cecily Young — Gertrude Astor
Susan — *Flora Finch*
Harry Blytthe — Arthur Edmund Carew
A tia Prazeres — Martha Mattox
Oendricks — George Siegmann
O medico — Lucien Littlefield
O Leiteiro — *Joe Murphy*
O chauffeur do taxi — *Billie Engle*

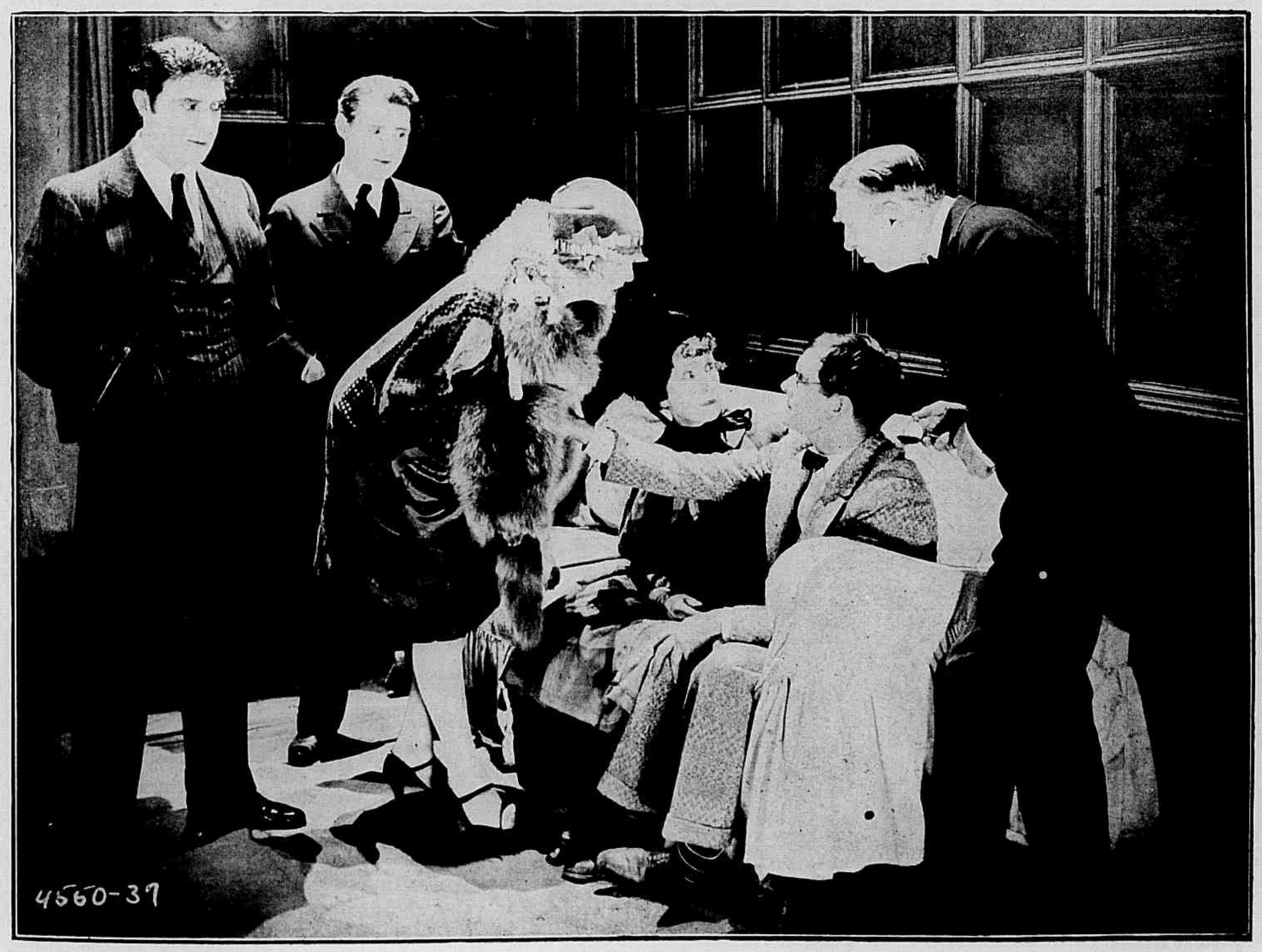
(Resumo da parte já publicada)

Em uma pequena elevação do terreno, dominando o rio Hudson, erguia-se o palacio exotico de um millionario excentrico. Cirus West que fallecera sem que os medicos nada por elle tivessem podido fazer. E cubiçando sua immensa fortuna, os parentes do ancião pareciam gatos em volta de um canario.

Cyrus West morrera, determinando que o seu testamento só fosse aberto vinte annos depois. E durante esse longo periodo diziam na visinhança que a alma do millionario vagava todas as noites pelos longos corredores de seu palacio, entregue apenas á guarda de uma velha creada, a tia Prazeres, sempre fiel á memoria do morto.

Pouco antes da meia noite no dia em que as ultimas vontades de Cyrus West deviam ser conhecidas, noite terrivel de ventania e escuridão, Roger Crosby, o tabellião que fôra amigo do morto, chegava á casa lugubre onde se deviam reunir os parentes. Dirigindo-se ao cofre, depois de ter trocado algumas palavras com a tia Prazeres, Crosby notou com surpreza que o lacre, que fechava os envolucros alli guardados apresentava vestigios de violação. Estranhou o caso, interrogou a tia Prazeres, mas a velha lhe respondeu, com a physionomia sempre severa, que ninguem alli estivera, a não ser ella e a alma do morto. Demais, só elle, Crosby conhecia o segredo do cofre.

Começaram a chegar os herdeiros, Harry Blythe, Charles Wilder que Crosby não encontrava havia muitos annos, tia Susan e sua sobrinha Cecilia, Paul Jones, que um acidente com seu automovel tornára ainda mais nervoso,



Todos se empenharam em acalmar os nervos de Paulo, que pareciam super-excitadissimos.

e, finalmente, Annabelle, a linda Annabelle West.

Reunidos todos em torno de uma grande mesa redonda quando Crosby affirmava que, havia quatro lustros o relogio que alli estava deixára de trabalhar, eis que o mesmo começa pausadamente a bater as doze pancadas da meia noite e o grande retrato do Sr. Cyrus West que estava pendurado na parede principal da sala cahe com grande estrondo. Todos tremem de pavor menos Blythe, que zomba do susto dos outros e encoraja o tabellião a começar a leitura.

(CONTINUAÇÃO)

— Pensa que isto se possa dar? — indagou Susan, que já estava prompta a fugir.

— Por favor Blythe — disse Charlie .

— Vamos proceder á leitura — interveiu Crosby — vendo prestes a terminarem as treguas que conseguira entre esses dois.

Estão todos attentos? Então, eis o que contêm o testamento.

Elle mesmo não sabia explicar por que lhe faltava a coragem para dizer que os enveloppes haviam sido violados por alguem. Tencionava fazel-o mas a observação feita por tia Prazeres, quanto a ser elle o unico que conhecia o segredo do cofre deixou-o indeciso.

Rompeu os lacres ostensivamente e pigarreando para aclarar a voz, disse :

—Aqui estão trez enveloppes numerados em ordem. Começarei pelo N° 1.

— E' dirigido a mim, quer dizer á Liberty Trust Company e reza o seguinte :

"E' meu desejo que á meia-noite do dia 27 de Agosto de 1927 o senhor leia esta nota áquelles de meus parentes, que se acharem reunidos na bibliotheca do meu castello de Glencliff, antes de proceder á leitura de meu testamento. Na qualidade de meu testamenteiro, perguntará se os meus herdeiros estão dispostos a se conformar com o que a fortuna lhes reservar e sem discutir ou criticar a maneira como resolvi dispôr de minha fortuna.

— Venha commigo até á bibliotheca — murmurou o tabellião. Preciso de lhe fallar a sós.

— Entenderam bem ? Têm alguma objecção a apresentar?

Como ninguem protestasse o Sr. Crosby proseguiu na leitura da primeira carta.

"Uma vez conformados todos com o que precede o senhor abrirá o segundo envelope que contém meu testamento e procederá a sua leitura.

Crosby abriu, pois o 2.° envelope e leu o seguinte :

"Eu, Cyrus Canby West, estando são de corpo e de espirito, instituo, pelo presente, herdeiro unico de toda a minha fortuna em dinheiro, titulos, propriedades, moveis e immoveis meu descendente, seja elle masculino ou feminino, que tiver o sobrenome de West. Havendo mais de um descendente com esse nome a herança será dividida entre elles em partes eguaes. Assignados : *Cyrus Canby West*. Testemunhas : *Tia Prazeres — Roger Crosby*.

Finda a leitura, Paulo Jones, com ar de comico desapontamento, voltou-se para Annabelle e exprimiu-lhe seus parabens nestes termos :

— Teria gostado que me tivesse tocado a mim, mas estou satisfeitissimo que tenha sido a você.

— Ainda não é tudo — continuou o tabellião, "o testamento contem um codicilio redigido do seguinte modo : "Se o herdeiro ou herdeira fôr julgado demente ou se, por decisão de algum tribunal, fôr declarado incompetente para administrar a fortuna, o meu testamenteiro abrirá o envelope n° 3, que contem o nome do herdeiro, que o deverá substituir".

E Crosby, pousando o papel sobre a mesa, dirigiu a Anabelle as seguintes palavras :

— De accôdo com os termos d'este documento proclame-a unica herdeira dos bens deixados por Cyrus Canby West e aproveito o ensejo para lhe apresentar minhas sinceras felicitações.

Em seguida, erguendo o envelope n° 3, accrescentou : "Em vista de miss West estar com as faculdades mentaes perfeitas, espero que nunca será preciso abrir este envelope.

E guardou-o no bolso. Cinco ou antes seis pares de olhos acompanharam aquelle movimento do tabellião e, emquanto os demais pretendentes á herança se esforçavam para dar um tom de sinceridade ás felicitações que dirigiam a Annabelle e esta procurava compenetrar-se da sua situação favorecida, o sexto par de olhos approximava-se da nova dona do castello Glencliff com um enveloppe já amarellado na mão.

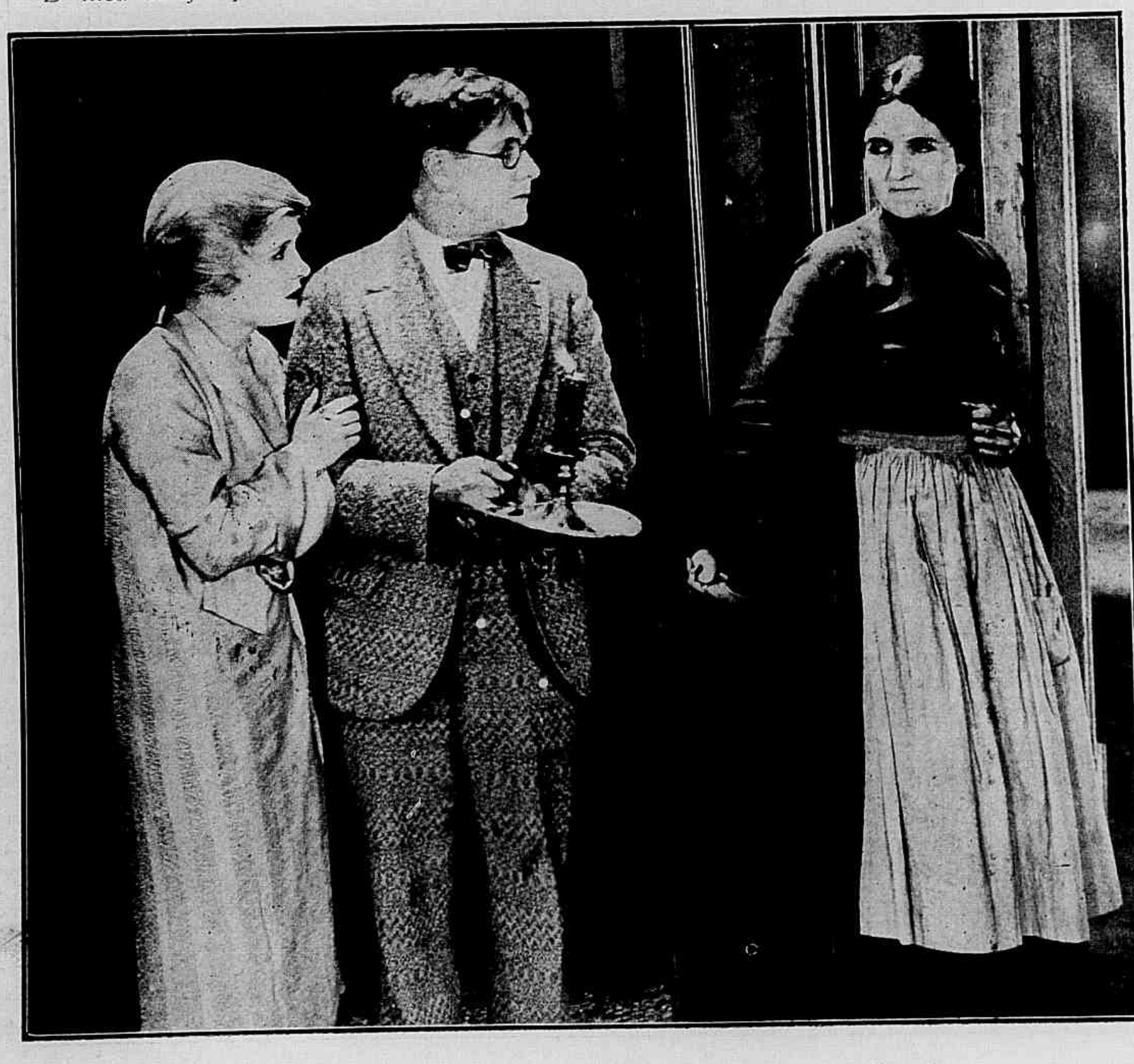
— A ultima vontade do morto foi que a senhora abrisse este enveloppe esta noite, no quarto em que elle exhalou o ultimo suspiro antes de se deitar.

4.° Capitulo

A herdeira de Glencliff

— Prompto! — exclamou Cicily, quando todos se levantaram deixando Annabelle com o envelope, que recebera de tia Prazeres — Não fazia questão de ser contemplada com a fortuna d'esse velho maluco, mas que negocio é esse de insano ou incompetente, Sr. Crosby?

(Continúa na pagina 33).



Ninguem se atreveu a sahir, resolvendo dormir todos no castello.

O GENTIL HOMEM DE PARIS

Film da *Paramount* com a seguinte

Distribuição :

O Marquez de Marignan — ADOLPHE MENJOU
Jacqueline — SHIRLEY O'HARE
Yvonne Dufour — ARLETTE MERCHAL
Henriette — *Ivy Harris*
Joseph Talineau — *Nicholas Soussanin*
Barão de Latour — LAWRENCE GRANT
Henri Dufour — *William Davidson*
Uma empregada — LORRAINE EDRY

***

O marquez Edouard de Marignan era um parisiense, que gostava de se divertir e na alegre e grandiosa cidade de Paris, como todos sabem, nunca faltavam diversões, principalmente quando um homem tem um certo "que", que agradava ao bello sexo.

Nos melhores restaurantes do Boulevard des Capucines e do Faubourg Montmartre suas extravagancias eram bem conhecidas e em suas ceias regadas a champagne nunca faltavam lagostas nem camarões. Nas Salas de Baile da Rue Royale e principalmente do Boulevard de La Madeleine, o marquez era considerado um dos melhores valsistas de Paris.

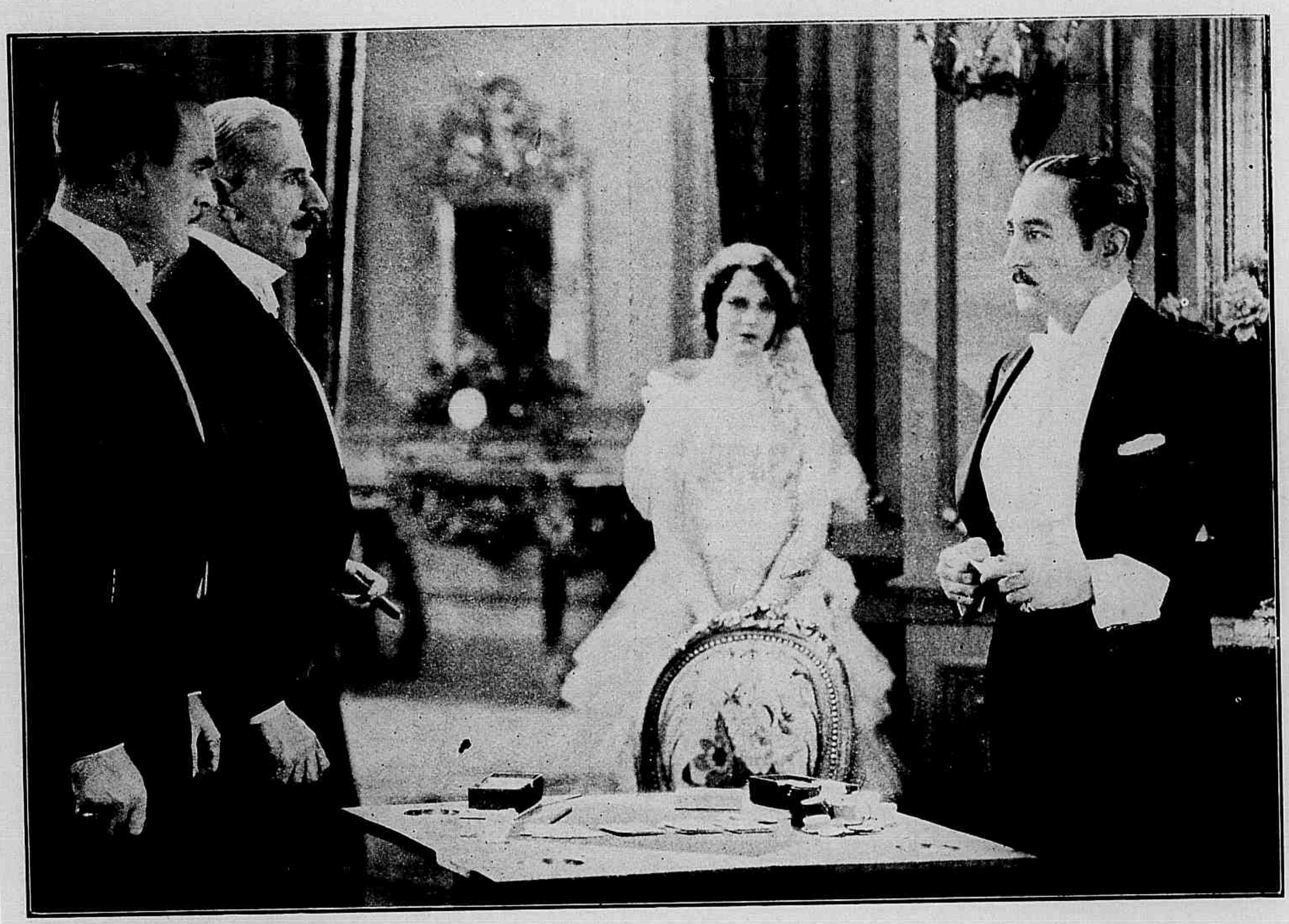
Toda essa vida de prazeres, porem, estava prestes a terminar. O dia do seu casamento approximava-se e tanto o barão de Latour, seu futuro sogro, como Jacqueline, sua filha e noiva do marquez, que moravam em Enghien, vieram visital-o.

Ambos chegaram a Paris inesperadamente, em uma bella manhã de Maio. Claro está que o

— Reconhece esta mão? E' a de sua esposa?

O dedicado servo acabava de vestil-o na ultima hora.

Como a amava seriamente, o marquez prometteu-lhe emendar-se.



— Está provado que o senhor é um ladrão — disse Henri.

Marquez ainda não tinha vindo para casa, não obstante já ser dia... claro!

A ceia da vespera prolongara-se e por sua mente nem sequer passára a ideia de que o futuro sogro poderia vir surprehendel-o algum dia em sua casa.

Como o marquez amava Jacqueline sinceramente ficou muito acabrunhado e prometteu-lhe emendar-se; mas como o que está longe da vista está longe do coração, *deixava-se ir*, visto que, conforme já foi dito, tinha um certo "quê", que agradava ao bello sexo.

Ora, o futuro sogro não era para brincadeiras, mas, felizmente, o marquez tinha um criado chamado Joseph, que nunca perdia a presença de espirito em situações difficeis de

(Continúa na pag. 30)

Innocente como estava, o marquez hesitou em suicidar-se.

Naquelle transe, sómente o criado podia salval-o.

Cynthia agarrou o secretario por onde achou mais geito.

Viu gostou e casou

Film da *Producers Distributing* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Cynthia — *Marie Prevost*
O romancista — *Harrisson Ford*
O velho pae — *Robert Edeson*
Addison Walsh — *Richard Crawford*
O secretario — *Franklin Sanborn*

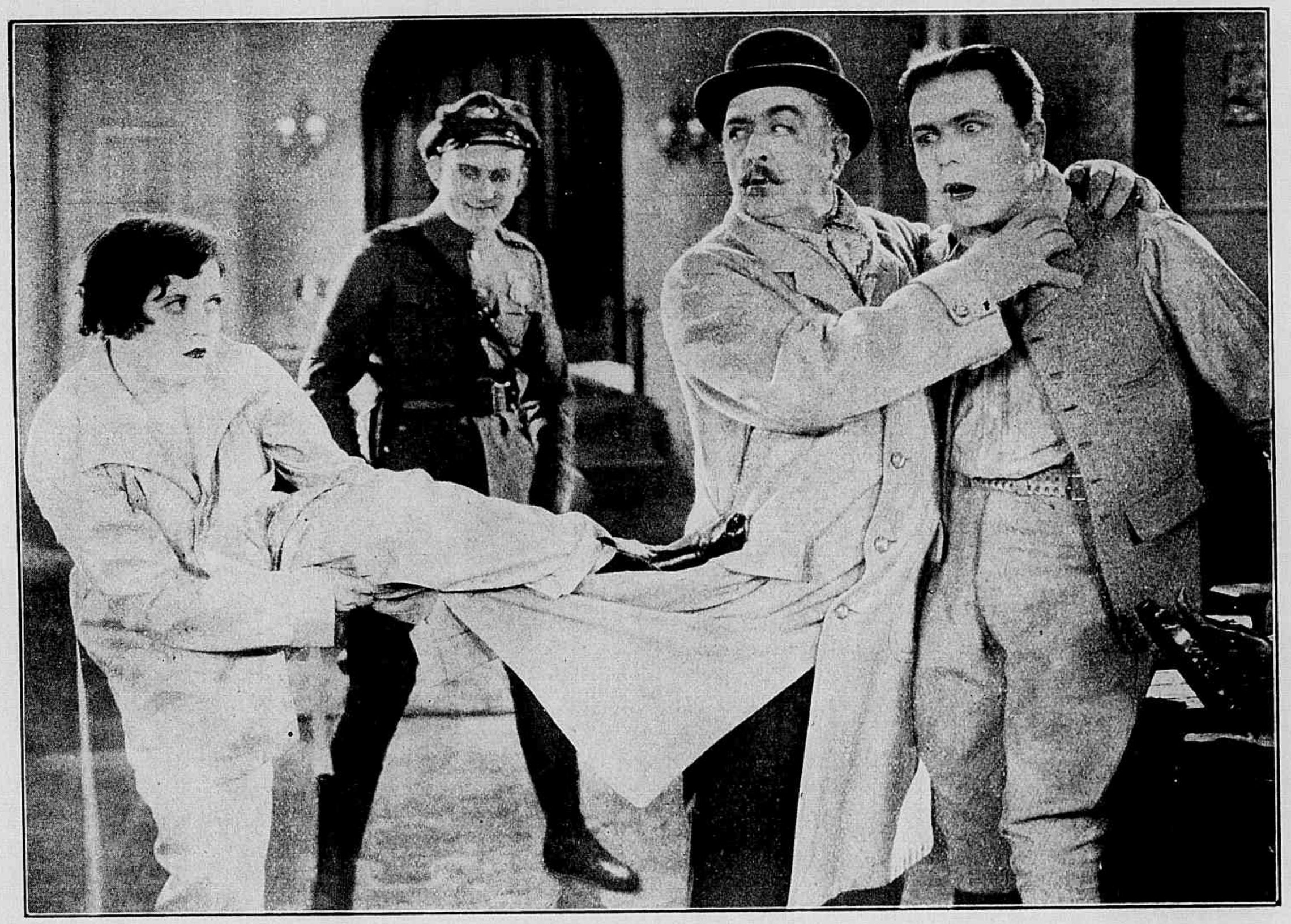
***

Naquelle dia a vivenda do millionario John Straton estava em grande alvoroço. Desde manhã cêdo começaram a chegar os convivas para a festa auspiciosa ha algum tempo annunciada.

O velho Straton, muito rubicundo e satisfeito, accommodava os amigos alli reunidos, nada esquecendo para que todos desfructassem as diversões do melhor modo possivel. E elle proprio ia de um a outro lado da vasta habitação, presidindo pessoalmente os diversos passatempos com que se distrahiam seus convidados.

Sem nenhum acanhamento ou cerimonia, bandos de moças e rapazes, numa vozeria alacre andavam por alli em grandes expansões de contentamento. Uns, abancados pelo jardim, noivavam ao sol de primavera, que se abria ao alto como enorme campainha de metal polido, emquanto outros, prazenteiramente se entregavam a toda a sorte de folguedos, que a bella chacara podia proporcionar. Havia alegria em toda a casa.

Melquizedéque estava assombrado com aquelle exame.



Para defender seu amado Cynthia tomou uma attitude energica.

Ora, os convidados do millionario Straton sabiam que ao jantar, naquella tarde, iria ser officialmente annunciado o contracto de casamento de Cynthia, a filha mais velha do respeitavel capitalista. Para surpreza de todos, porem, não se achava a moça presente.

(Continúa na pag. 31)

— Perdão — atalhou o romancista — eu vou lhe explicar tudo.

— Mas a senhora enlouquece-me — bradou Stanley — Que faz aqui?

O CAVALLEIRO SILENCIOSO

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jerry Alton — Hoot Gibson
Myriam Faer — Blanche Mehffey
Tio Henrique — Otis Harlan
Betty Randall — *Nora Cecil*
Wender — *Ethan Laidlaw*

* * *

Jerry Alton era o que elles chamavam o "baruta" da fazenda. Cavalleiro eximio, ninguem, entre outras habilidades seria capaz de vencel-o no "poker". Chegado o principio do mez, era contar que elle "raspava" as algibeiras de todos os collegas. E elles não lhe ficavam querendo mal por isso, antes reaffirmavam a sincera estima em que tinham o rapaz.

Os dias corriam sem novidade na fazenda, quando por alli appareceu uma linda moça. Era Miryam Faer, que vinha para ajudar Betty Randall nos serviços domesticos. Jerry, como todos os outros, se enthusiasmou pela moça, que declarára ter ido alli em busca de um marido com cabello côr de fogo.

O maior desejo de Jerry passou a ser mudar a côr do cabello e para isso usou todas as drogas que lhe ensinaram, achando naquillo immensa graça seu tio Henrique, alegre velhote, que era o maior amigo do rapaz e seu socio numa casa, que haviam comprado a prestações.

Jerry pasmou. Que direitos teria aquelle homem sobre Miryam?

De uma feita, regressando ao lar, os dous lá viram, sentado calmamente a comer, um menino, que declarou ser orphão de mãi e ter fugido da companhia de seu pai, que o maltratava. Jerry e Henrique tomaram affeição por esse menino, que parecia agora gosar as delicias do paraizo, vivendo junto de seus novos amigos.

Passaram-se mezes. Jerry continuava a assediar Miryam com propostas de casamento, mas a moça se esquivava, fugindo sempre ao assumpto. Por esse tempo, appareceu na fazenda um typo mal encarado, de cabello ruivo em busca de emprego. Jerry tratou de dissuadil-o, porem elle se dirigiu ao proprietario que lhe deu um emprego.

Ora, Jerry e Henrique estavam trabalhando por conta propria. Um dia, o homem dos cabellos vermelhos que se chamava Wender appareceu em sua casa exigindo-lhe a entrega do menino, que era seu filho. A separação foi dolorosa e Jerry declarou a Wender que o chamaria a contas, se viesse a saber que elle não tratava seu filho com carinho.

Dias depois, o delegado da villa proxima vem procurar Jerry e contou-lhe que um trem tinha sido assaltado alli perto e as suspeitas, embora o julgasse um ho-

(Continúa na pag. 33).

O olhar do rapaz dizia mais do que dez discursos.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

"Estrellas" e "Astros"

OS ARTISTAS, FÓRA DA TELA

Um redactor de um grande magazine cinematographico norte-americano, que tem livre accesso nos mais intimos e recon-ditos cenaculos de Hollywood, transmit te-nos as seguintes notas, que apanhou em uma visita a um grande studio, obser vando o que os as-tros faziam durante uma hora de repou so: Clara Bow com municava sigilosa-mente a alguns amigos intimos o logar em que passará suas férias, *Richard Arlen* e *Mary Brian* prepa ravam-se para partir para o ponto das montanhas californianas, onde impres sionarão as scenas d um novo film de assumpto monta nhez. Florence Vidor lia o romance *Dooms day*, de Warwick Dee ping, que será ada ptado brevemente ao écran... Gary Cooper dormia em seu ca marim, do studio, vestido com o uniforme do corpo de Aviação, depois de inter pretar uma serie de accidentadissimas scenas do film que está terminando... Emil Jannings, ralhava, em allemão, com seu cão policial... Fred Thomson, pensava no novo modelo de automovel, que tenciona comprar... Neil Hamilton jogava *voley-ball*, vestido com um calção preto e camisa azul, com grandes quadrados côr de rosa... Richard Dix jogava *tennis* com Herbert Brenon... Bebé Daniels comprava alguns terrenos nas visinhanças de Los Angeles... Ruth Taylor, respondia a uma carta de um exhibidor... George Bancroft tratava-se de uma formidavel constipação contrahida em New-York... Wallace Beery e Raymond Hatton, discutiam detalhes de sua proxima comedia, *A Caçada*... Charles Rogers ia tomar um trem para ir passar oito dias ao lado de sua familia, nas montanhas de Olathe... Pola Negri estudava os planos de um novo palacete... W. C. Fields, restabelecido

(Continúa na pag. 32).

Miss Mary Prevost, aliás. Mrs Kennett Harlan, da "Producers Distributing"

BEBÉ DANIELS *e* **JAMES HALL,** *da* "*Paramount*".

— Billy desappareceu! — balbuciou Alice, muito afflicta.

O corneteiro

Novella de *C. Gardner Sullivan*

Cinematographada pela *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Billy Randolph — JACKIE COOGAN
Alice Tremayne — CLAIRE WINDSOR
O capitão Randolph — HERBERT RAWLINSON
O sargento Doolan — TOM O'BRIEN
O cabo Jansen — *Harry Todd*
Sarah — *Bodil Rosing*
Luke — *Nelson McDowell*
A esposa de Luke — *Sarah Padden*

* * *

O capitão William Randolph, commandante de um forte na extrema fronteira do territorio dos indios, foi a Washington para pedir ao general Grunt, então ministro da guerra e ao Congresso, que lhe concedessem mais amplos poderes para atacar os indios, que se mostravam a cada dia, mais insolentes e aggressivos. Esses poderes lhe foram negados e elle voltou muito contrariado embora houvesse aproveitado sua estadia na capital para realizar seu casamento com a formosa miss Alice Tremayne, que bôa e carinhosa devia substituir junto de seu filho Billy, a mãi que o menino perdera seis annos antes.

Quando elle chegou ao forte, Billy, que tinha doze annos e servia alli como cabo corneteiro, estava preso por haver tocado alarma sem motivo, illudido por uma nuvem de pó. Seu pai vai immediatamente fallar-lhe mas o menino recebe-o com grande frieza.

O capitão insiste e elle acaba por confessar que está triste por que não pode admittir vêr sua mãi substituida por uma "intrusa".

Irritado, o capitão intimou-o a chamar Alice de mãi e tratal-a como tal, porem a moça, comprehendendo o rancor do orphão

Billy fôra posto no serviço do rancho, por castigo.

A partida de seu marido deixou Alice em grande agitação.

O capitão Randolph e sua esposa tambem prepararam uma arvore do Natal.

pediu a seu marido que não tratasse com aspereza o pobresinho.

O capitão deixa que Billy se afaste e o menino recusando jantar vai se sentar junto de uma mala onde estão conservados objectos, que pertenceram a sua mãi.

Chega o dia de Natal que todo o pessoal do forte se prepara para festejar devidamente, mas como o formatura vai ser feita em homenagem a sua madrasta, Billy recusa formar na banda de corneteiros. E' por isso posto de castigo no serviço do rancho e, assim, esse dia festivo para todos é de tristeza e trabalho para elle. A' noite seu pai resolve perdoal-o, mas quando o vão chamar no alojamento verificam que elle fugiu e, abandonando o forte, partiu pelos campos ao accaso.

Sahem a sua procura e encontram-o afinal, sem sentidos e quasi gelado, no meio de uma tempestade de neve

Trazendo-o em braços, Alice dedica-se a tratar d'elle carinhosamente. O menino ainda semi-inconsciente, no delirio da febre, acceita seus cuidados e abraça-a com grande ternura, chamando-a, «minha mãi.»

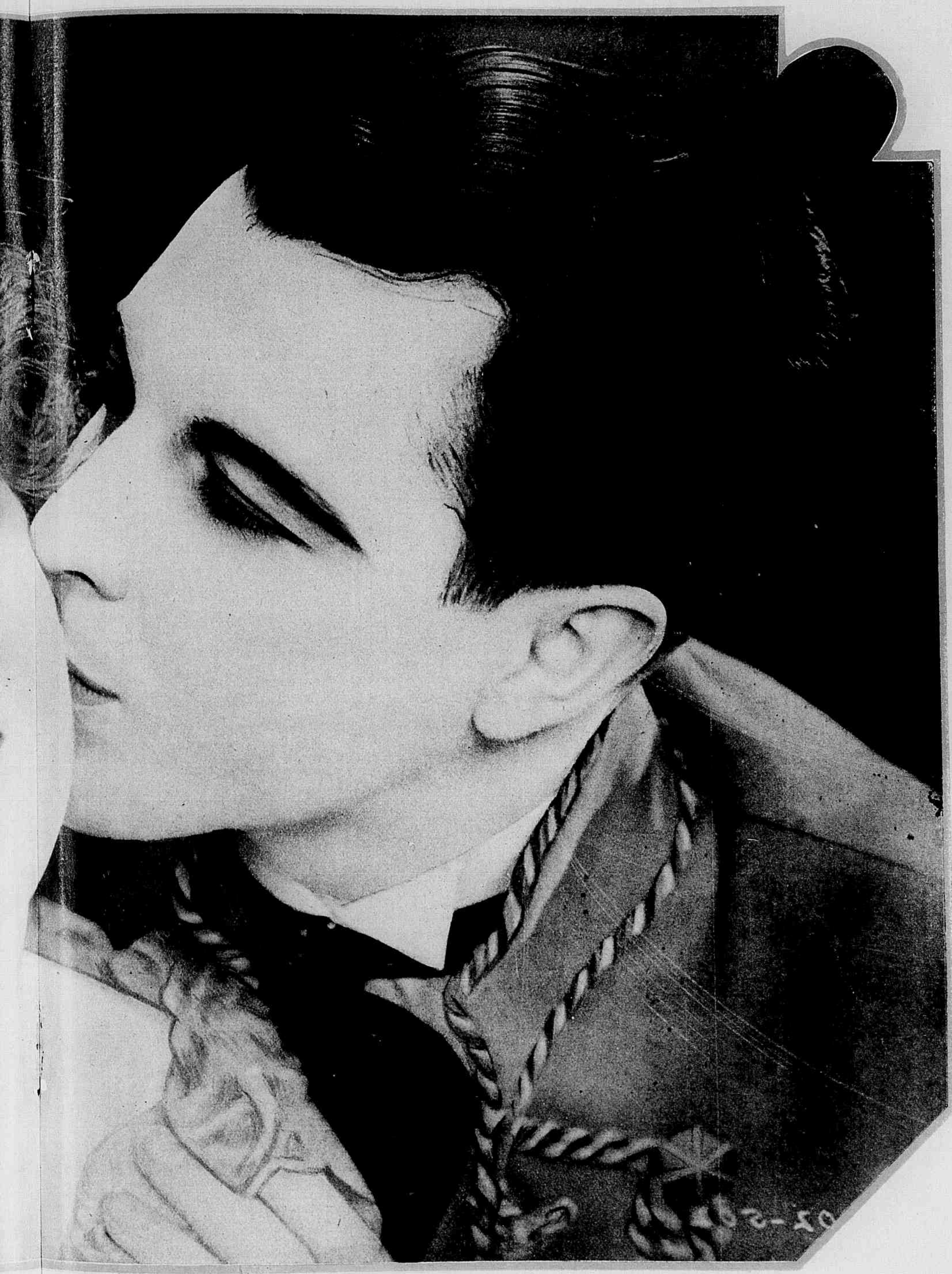
Mas apenas recobra a lucidez repelle-a. Então, muito triste á ideia de que sua presença é um impecilho á felicidade d'aquella creança, Alice resolve reunir

(Continúa na pagina 32.)

Billy censurou-a pela imprudencia, que estava commettendo.

O capitão trouxera de Washington sua nova esposa.

NORMA SHEARER e RAMON NOVAR



NOVARRO, no film "O Principe Estudante".

Miss Lane Holmes no papel de "estrella".

— Mas foi este canalha, quem me trahiu — explicou Jerry

CONVERSA FIADA

Conto de *James Creehman*

Cinematographado pela *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Jerry — Ben Lyon
Millie — Mary Brian
Tony — Sam Hardy

As estrellas — Iris Gray e *Ione Holmes*.
O Director — *Lucien Prival*
O assistente do Director — *Osgood Perkins*

* * *

Jerry era um simples *extra* nos estudios da Superba Prettygood Pictures, uma das grandes fabricas de *films* da Cinelandia. Embora dotado de bom aspecto physico, muito sympathico e bastante habil como actor, não encontrára ainda uma opportunidade para sahir do exercito anonymo dos extras e alcançar a cathegoria de astro.

Então, emquanto esperava essa suspirada opportunidade, consolava-se namorando a linda Millie, encarregada do guarda roupa do studio, de resto, tambem era cortejada por Tony, outro extra que tinha a pretenção de ser um John Barrymore em semente.

O irritavel ensaiador mandou retirar Jerry do leito.

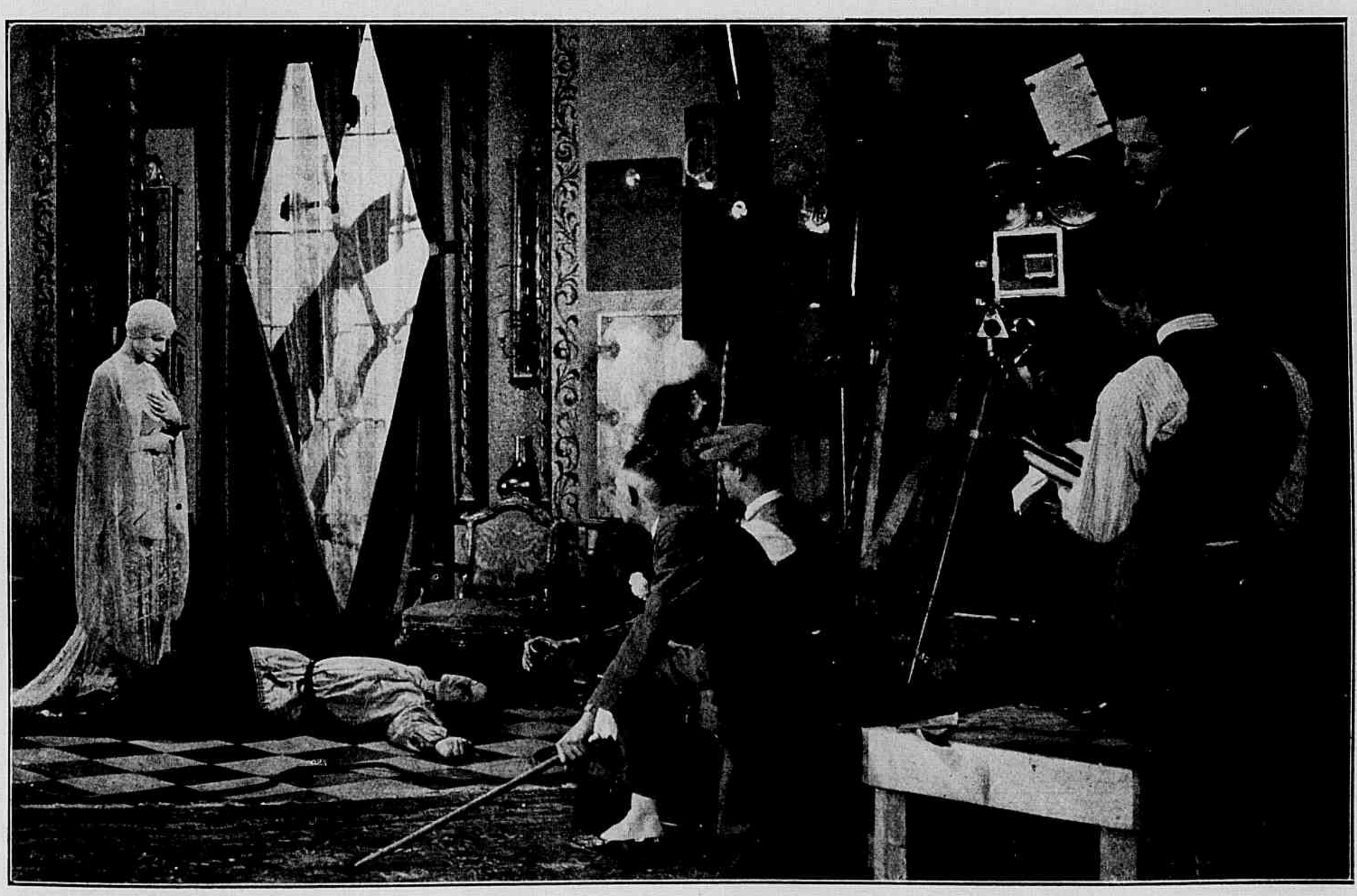
— Mas que fazia o senhor ahi ? — perguntou severamente o ensaiador.

Um dia, o director-ensaiador von Strogoff, allemão frenetico, tendo que montar um film de costumes russos e revolucionarios, procurou entre os *extras* um que tivesse typo slavo; e Millie aproveitou logo a occasião para indicar-lhe Jerry, para que fizesse uma experiencia com elle. O ensaiador concorda mas resolve experimentar tambem Tony.

Então este, para inutilisar o rival, quando se approxima a hora da experiencia em uma scena de grande effeito, notando que Jerry está muito fatigado dos ensaios da vespera, aconselha-lhes que durma um pouco em uma cama que está armada num scenario. Como o perfido collega lhe prometta despertal-o na hora da experiencia, Jerry, que, de facto, está com muito somno, acceita seu conselho e, installando-se no luxuoso leito não tarda a adormecer.

E como o outro não o chama elle só desperta tres horas depois, ao estampido de um tiro. Dá um salto de baixo das cobertas e vê que estão no meio do ensaio de uma scena, que elle perturbou com sua brusca e ines-

(Continúa na pagina 32).



A scena do tiro era a mais importante no film que estavam ensaiando.

VERA REYNOLDS, *da "Producers Distributings".*

Uma fonte, que não tardou a ser a dos amores.

SUA MAGESTADE, O AMERICANO

Film da "United Artists" tendo como protagonistas — *Douglas Fairbanks, Marjorie Daw* e *Frank Campeau*.

***

William Brooks era o que se podia chamar o typo do "estourado," sempre mettido onde havia barulho, incendios, brigas e tiroteios. Amava o ardor da luta e, para que não lhe faltassem emoções, havia entrado para a corporação da policia civil e dos Bombeiros. Onde houvesse um incendio lá estava elle a fazer das suas, galgando telhados; e se a policia determinava algum "raid" elle se encontrava entre os bravos policiaes.

Sua vida, porem era um mysterio, não só para elle como para seus amigos, que quedavam deliciados com suas proezas ad-

O namoro do yankee com a duqueza.

Victorioso, William veiu receber sua recompensa: a mão da linda duquezinha.

miraveis. Recebia dinheiro em abundancia, mas não sabia de onde vinha e seu maior desgosto era não haver conhecido sua progenitora; nunca ouvira sequer fallar em parentes e não sabia a origem de sua vida.

Certa occasião em que elle se encontrava no Texas, para onde fôra em busca de aventuras, recebeu um telegramma da Europa, vindo de Alaine, um reino encravado nos Alpes, em que lhe pediu que fosse áquelle paiz, se desejava conhecer sua mãi. Em dous minutos, Brooks alcançou o trem de volta para New York, partindo logo em seguida para a Europa, em direcção á capital do pequeno reino.

A historia de sua infancia ia se esclarecer; elle era nada mais nada menos do que o principe herdeiro do throno de Alaine, que os conspiradores estavam tentando usurpar, derrubando do poder o monarcha, já bastante edoso para conter os animos exaltados, do povo. A população, açulada pelo ministro da guerra, Sarzeau, revoltára-se contra o rei e ameaçava levar á cabo seu intento se não surgisse uma pessôa jovem, forte e resoluta que, a dominasse.

Um dos ministros do rei Philippe IV, ao morrer, havia deixado uma caixa, em que havia documentos esclarecendo, o paradeiro do principe, enviado, annos passados, para a America, durante uma revolução.

O rei, avô de Brooks, o mandára chamar sem nada dizer

Os conspiradores mal imaginavam a "ameaça", que pesava sobre elles.

da posição que lhe cabia em Alaine. Ao chegar, o bravo norte-americano fôra recebido á estação pelo proprio rei, que o mandou para o hotel da cidade, pedindo-lhe segredo sobre sua chegada e dizendo que esperasse á noite um enviado especial, que iria levar-lhe informações sobre o que lhe competia fazer.

Ora, a verdade é que o ministro da guerra fôra comprado pelo monarcha de um paiz vizinho que desejava a mão da duqueza Felicia para seu filho, o principe de Brizac, pedindo em troca do auxilio dado á causa da revolução, um documento firmado pelas cabeças do movimento.

Esse papel, por accaso, vai parar nas mãos de William Brooks, que o guardou, esperando que d'elle sahisse uma bella aventura, capaz de o divertir por alguns momentos. E, de posse d'esse precioso documento, William, toma parte integrante nos factos da revolução, mettendo-se em explendidas aventuras, tal como seu sangue bellicoso reclamava, vindo ainda a conhecer a bella duquezinha, por quem fica seriamente apaixonado.

No dia da proclamação do rei, que dava novas garantias ao povo, diminuindo os impostos e concedendo maiores regalias, Sarzeau, á frente de suas tropas, invade o palacio. Não contava porem com o auxilio de Brooks, que, prevendo tudo isso havia disposto as cou-

(Continúa na pag. 33)

O novo rei prometteu governar por processos novos.

A peso de coragem

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lem Gallagher — FRED HUMES
Betty Martin — GLORI GREY
Tex Lucas — *William A. Steele*
Pa Gallagher — *Robert H. Homan*
John Martin — *Arthur Millet*
Bart Allen — *Monte Montague*
Jed Wilson — *Charles King*
Jimmy Blake — *Dick Winslow*
Claire — *Connie Lorra*
Sheriff — *Morgan Brown*

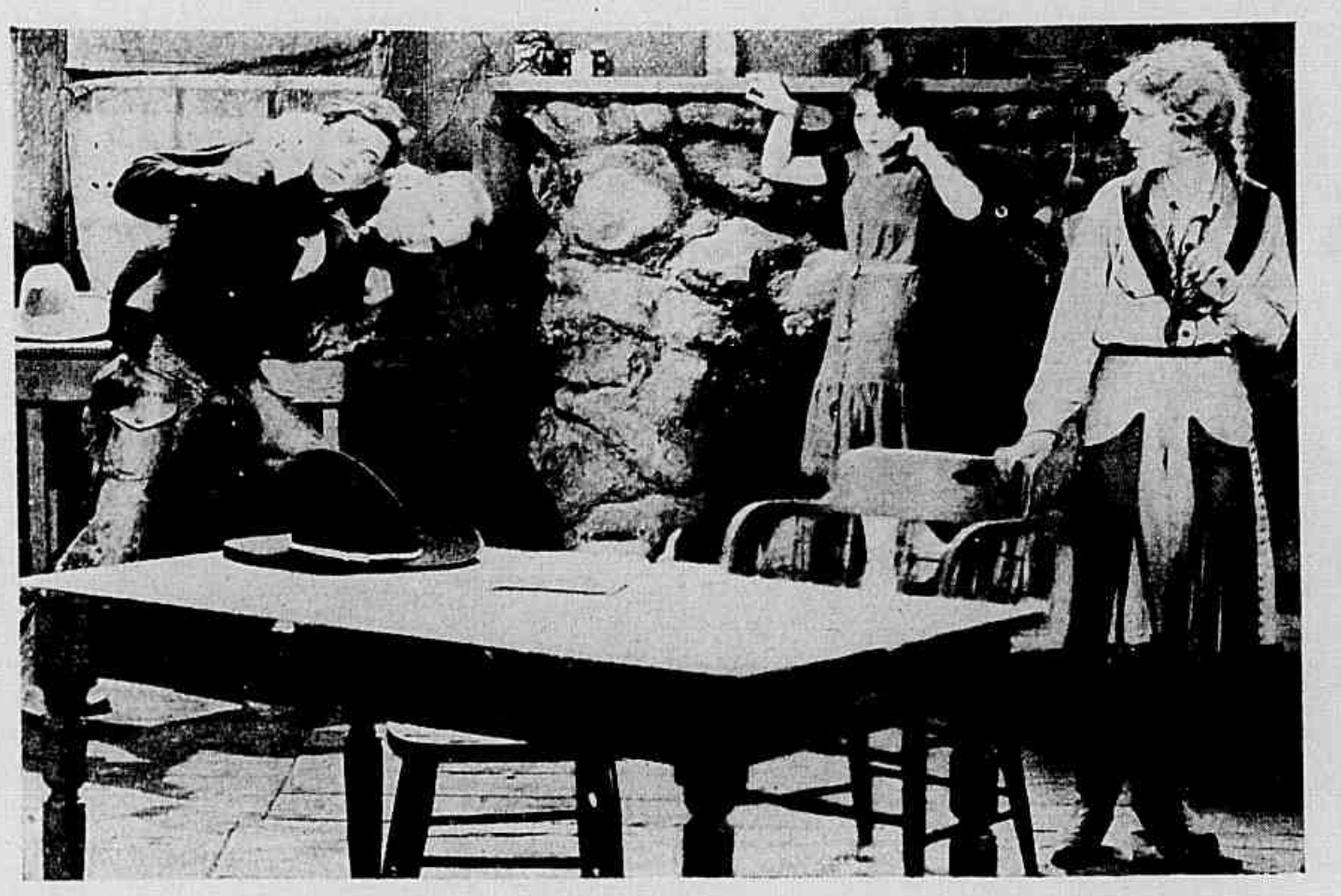
* * *

Lem Gallagher nascera e tornára-se rapaz na fazenda de seu pai. Praticando toda a sorte de audacias, tornou-se um cowboy perito, mas um dia o velho Gallagher resolveu mandal-o para a cidade afim de fazer seus estudos. Ora, desde pequenino Lem namorava a formosa Betty Martin, filha do Sr. John Martin, um homem ligado a Gallagher por solidos laços de amizade. E, ao partir, os olhos de ambos arrazados de lagrimas, Betty promettera a Lem, que o esperaria, que não daria a outro o coração.

O tempo passou e Lem volrou. Mas o Lem que voltava era bem differente d'aquelle que partira. O cowboy valente, que affrontava serenamente todos os perigos, este ficára lá pela cidade, deixando-se vencer pelo homem de maneiras pretenciosas, elegante e futil. A desillusão de Betty foi grande e ainda maior se tornou no dia em que elle recusou amansar um dos cavallos do velho Martin.

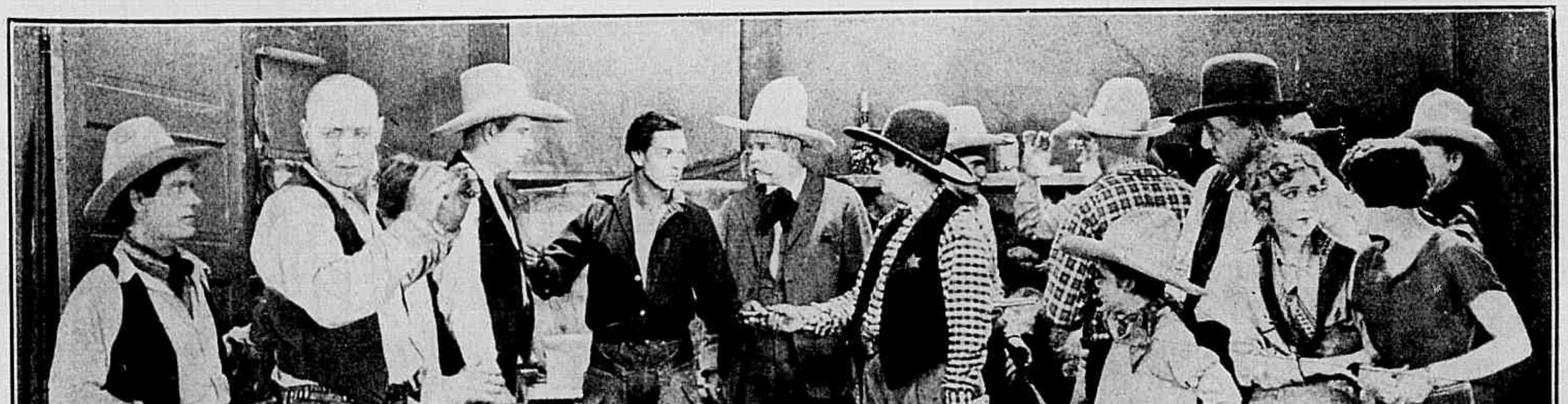
Nesse dia a linda moça não poude conter a expressão de seu desdem por aquelles modos de almofadinha e de tal modo julgou sua attitude que Lem regressou a sua fazenda, envergonhado com as palavras que a namorada lhe dissera, então. E mais vexado ainda ficou Gallagher, mil vezes arrependido de ter mandado o filho estudar e conhecer os requintes da civilisação, que o tinham transformado num sujeito prudente e sem acção.

Continúa da pag. 32).



Vibrante de emoção, Betty assistiu a toda a luta.

Immobilisando a mão, que segurava o revolver, Lem desfechou um socco robusto no adversario.



Descoberto e preso o assassino, Lem explicou tudo quanto se passára.

Por direito divino

Film da *F.B.O.* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

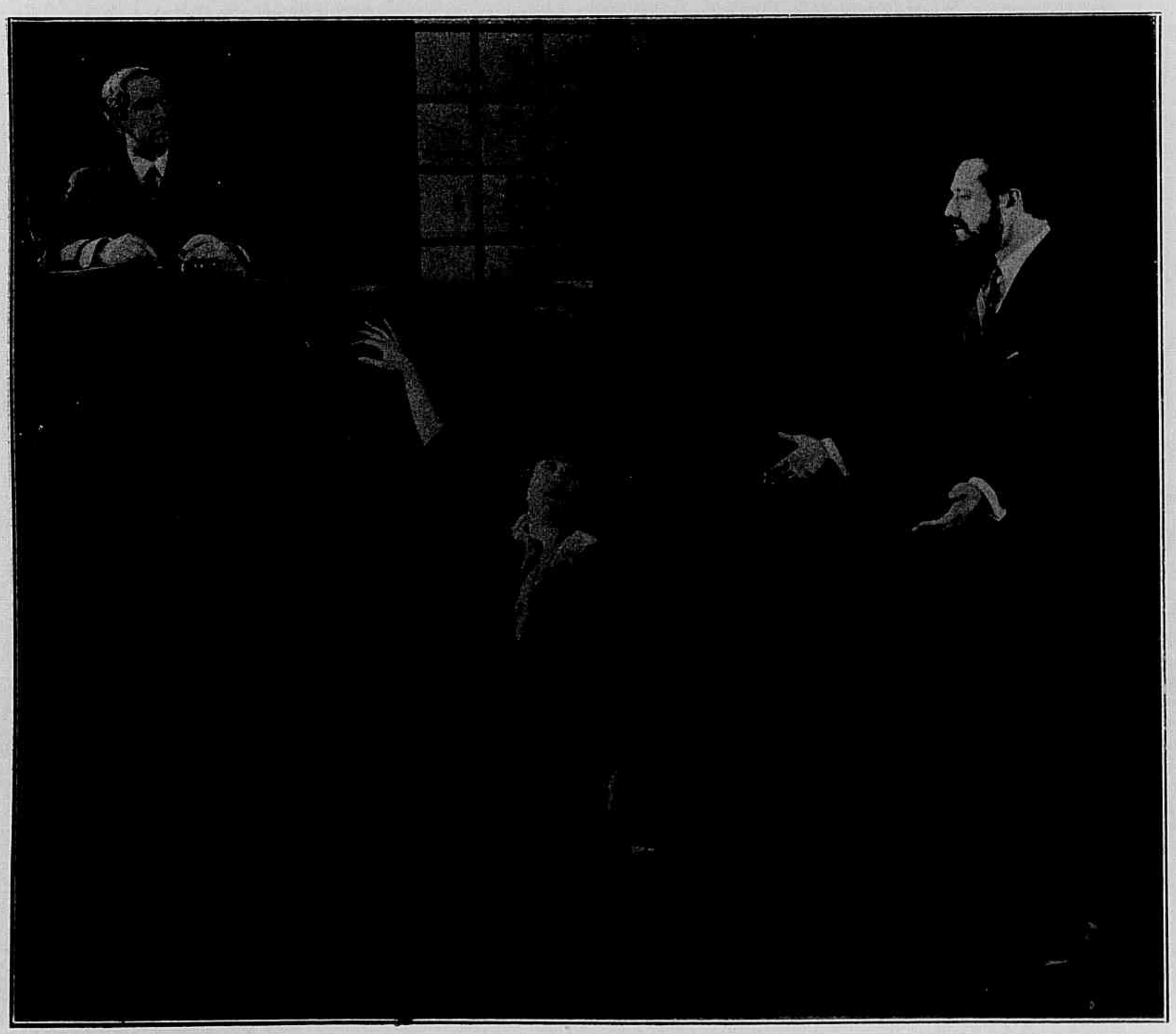
O "principe" — ELLIOTT DEXTER
A moça — MILDRED HARRIS
O "poderoso" — *Anders Randolph*
O detective — *Dewitt Jennings*
A filhinha — *Jeanne Carpenter*
A esposa — *Grace Carlyle*

***

Em todas as cidades ha sempre, pelo menos, um homem que, pela força ou por sua personalidade e desejos incontidos, se torna possuidor de um grande poder. Cercado de lisonjas, elle se torna despota, crente de não haver outra lei senão sua vontade e a satisfação de seus desejos egoistas. Elle é o "poderoso", que faz, ou desgraça homens e mulheres. E, como ha por esse mundo milhares e milhares de pobres moças, que precisam de ganhar a vida, com o trabalho, ficam do elias mais que os homens sujeitas aos insultos dos poderosos.

Assim vamos encontrar uma moça, que, ante as propostas e ameaças de um "poderoso", trata de abandonar o emprego. Foi então que um velho empregado da casa lhe indicou quem poderia soccorrel-a — o "Principe", isto é, um homem que assim chamavam no bairro pobre, onde elle mantinha uma missão de ensinamentos civicos e religiosos, mas era tambem de formação de homens e mulheres, physicamente. E o "principe" teve piedade d'ella, comprehendendo a sua magua e arranja-lhe um logar naquella missão.

— Sua filha estava salva!



Em vão a pobre moça supplicou piedade ao Juiz.

Mas o "poderoso" não podia comprehender que um desejo seu não fosse satisfeito; assim, veiu a descobrir o paradeiro da moça que lhe fugira.

Procurou convencer o "principe" de que devia entregar-lh'a e ante a sua irreductivel recusa, mesmo ante as mais terriveis ameaças, mandou incendiar o edificio da Missão e ainda por cima, accusar d'esse crime o proprio mantenedor da instituição. Assim se livrára d'aquelle homem que ousára resistir a seu poder.

O "principe", ante falsos testemunhos que o accusavam de incendiario, foi condemnado a sete annos de prisão e o dectetive a serviço do poderoso foi incumbido de leval-o, pela estrada de ferro, á penitenciaria. Mas quiz o destino que, em

Patrão arbritario e cruel, tentava abusar de sua jovem empregada

Repellido, o miseravel fez-lhe as mais terriveis ameaças.

meio caminho, uma terrivel catastrophe interrompesse aquella viagem... e o «principe» jamais deu entrada na penitenciaria.

Antes porem d'elle se retirar ficára sellado seu amor pela jovem, que se encarregou de continuar sua obra. Ora, elle que antes de partir, lhe promettera que estaria sempre a seu lado, tinha um enorme poder magnetico, que emprega a para o bem. Por isso, quando ella soube do desastre, não acreditou na sua morte, por ter uma profunda fé em sua promessa. E, conforme suas instrucções fundou uma nova Missão.

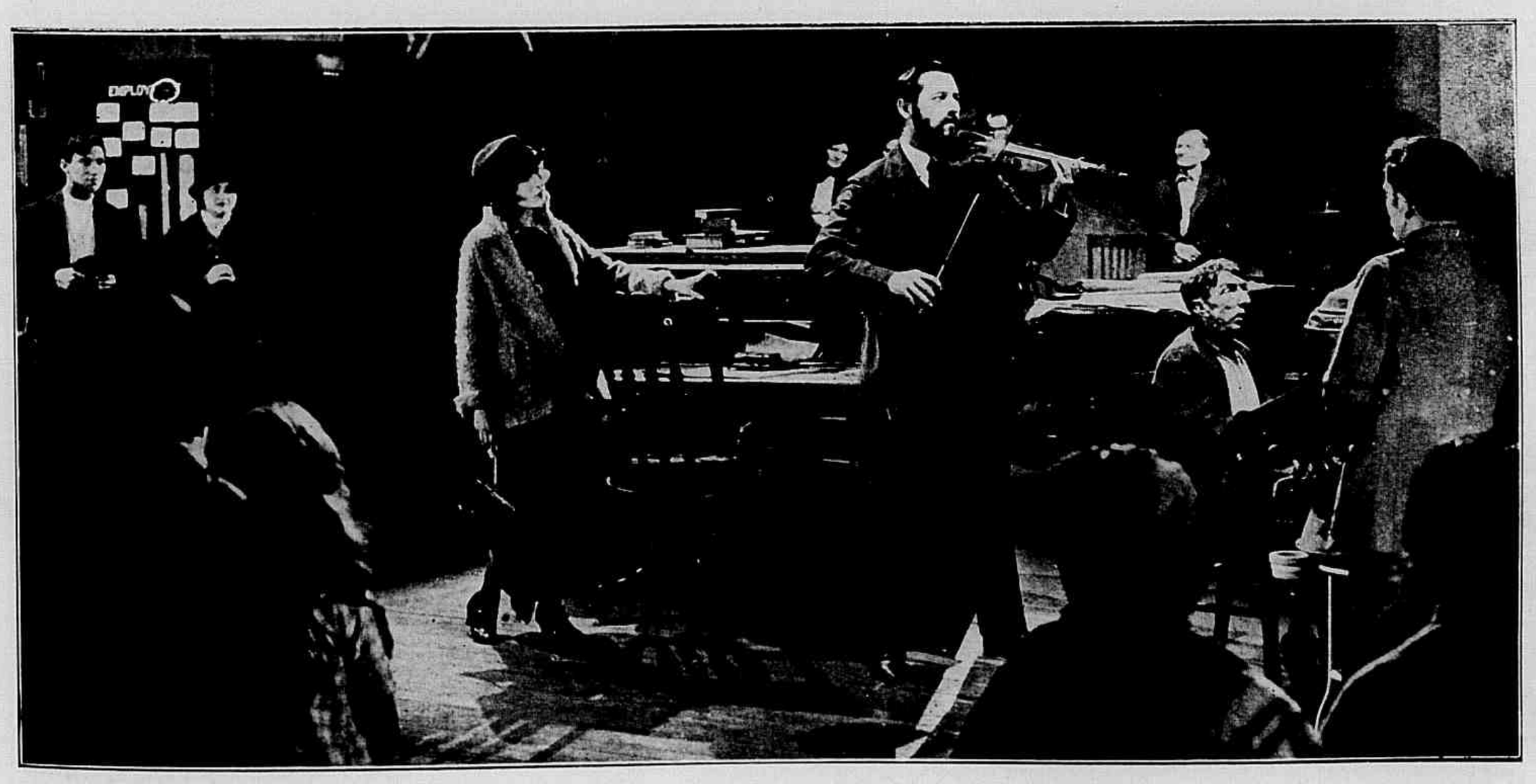
Entretanto, a esposa do poderoso, querendo dar um pouco de allivio á sua infelicidade, pois era uma desgraçada em seu lar, se tornára uma das protectoras da missão e um dia levou a moça á sua casa. Foi assim que o poderoso veiu a saber de seu paradeiro, novamente...

Por essa occasião um jovem, extranho ao logar, trazendo uma carta de um grande amigo do poderoso, se lhe apresentou, e foi acceito como seu secretario. De grande bondade, elle se tornou querido por todos e principalmente pela pequenina filha, que era a unica creatura que o poderoso amava sinceramente nesta vida.

Uma noite houve festa em casa do poderoso. Elle não ficou em casa, porque se sentia attrahido para a missão, para a moça que o repellia... Nessa mesma noite sua filhinha, attrahida pelos sons da musica da festa, quiz passar de um balcão para outro, perdeu o equilibrio... e cahiu no jardim!

Levada para o seu pequenino leito e chamado, um medico verificou logo uma grande contorsão de musculos, que a faria aleijada para toda a vida. O secre-

(Continúa na pag. 31).



Elle proprio era o violinista da missão religiosa.

Bancando o sabido

Conto de *Matt Taylor*

Cinematographado pela *First National* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Johnny Ryan — JOHNNY HINES
May Brooks — EDNA MURPHY
Thomas Brooks — *Henry Barrows*
Tia Patsy — *Dot Farley*
Hassen Ben Ome — *Frank Hagney*
A princeza Sardina — *Babe London*
O principe Sloe-Jinn — *Sojin*
El Humid — *James Leonard*
Ali Bama — *George Reed*
I. Snappem — *Eddie Dennis*
Herr Tonic — *Buster Brodie*

***

Johnny Ryan era um jovem extremamente sympathico e jovial; mas tão distrahido, tão pouco dotado de memoria, que não havia meio de decorar os preços de accordo com as marcas ou as marcas de accordo com os preços. A's vezes fazia mais até, quando a freguezia era uma moça bonita, esquecia-se de que ella estava alli para comprar sapatos e elle para vendel-os e ficava a conversar horas esquecidas como se estivesse num salão.

Por essas e outras, seu patrão, o Sr. Thomas Brooks, não podia supportal-o; mas sua filha, a linda May, não pensava do mesmo modo; entre ella e John havia namoro ferrado. Mas, um bello dia, o patrão descobriu o idyllio e, então, não esteve com uma nem duas, indicou a Johnny a porta da rua.

E Johnny deu-lhe o primeiro beijo mesmo nas barbas do sheik

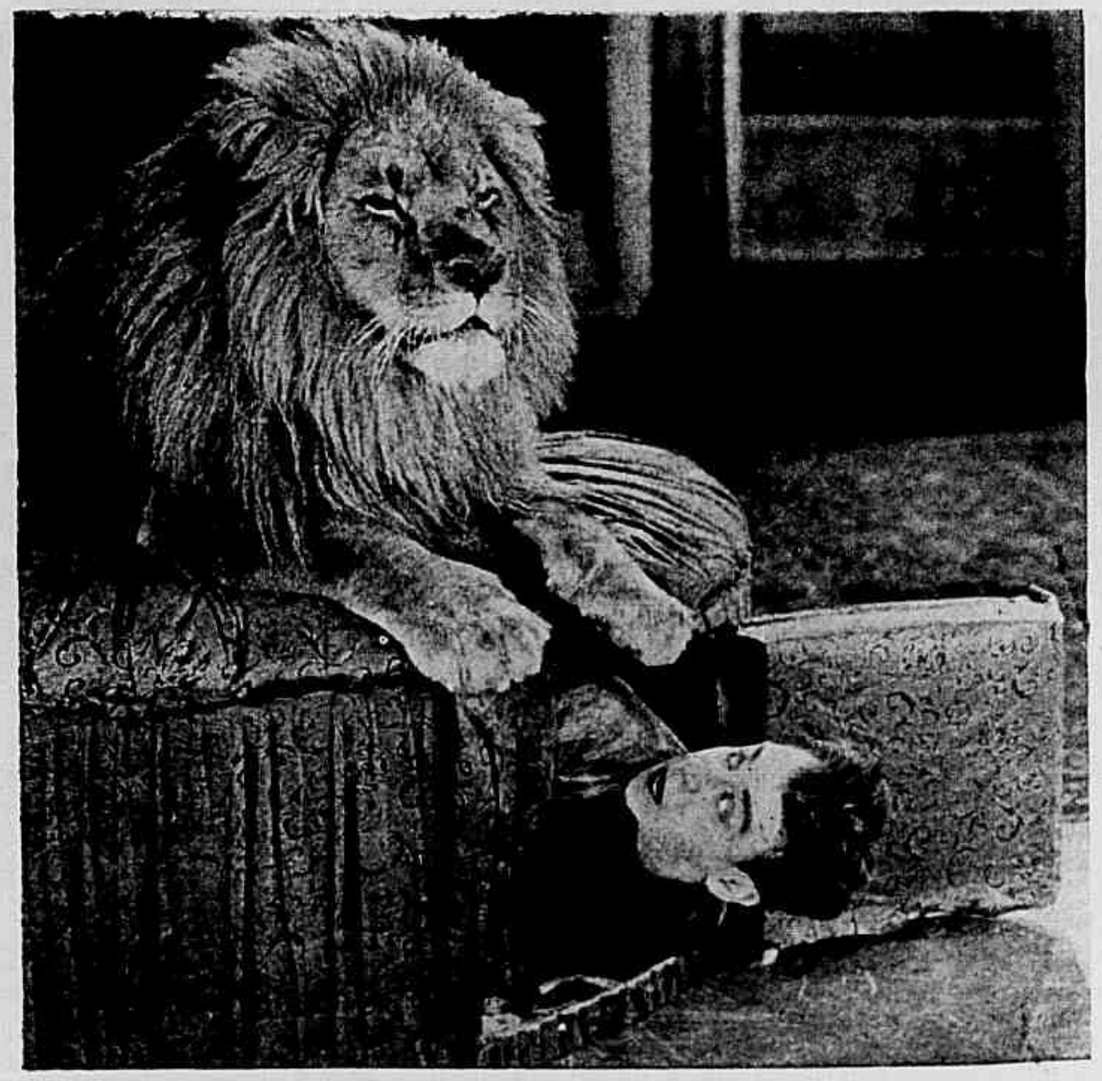
Vendo-se assim, desempregado da noite para o dia, Johnny, que não tinha um nickel para o dia seguinte, tratou logo de arranjar outro meio de vida e como não encontrasse cousa alguma em New York, inculcou-se ousadamente para guia de uma caravana de touristes que ia fazer uma excursão pelo Egypto e a Arabia.

Elle nunca pensára sequer em ir a esses logares, mas entendeu que isso era o menos. Com algumas leituras a bordo e uma boa dose de audacia havia de dar conta do recado.

Mas imaginem qual não foi seu assombro, quando, ao chegar a bordo, viu entre os touristes da caravana o Sr. Brooks e a formosa May.

Apoz alguns apuros e cincadas

A's vezes elle se esquecia de que estava alli para vender sapatos e ficava a conversar.



Havia naquella tenda animaes "domesticos" que puzeram Johnny assombrado.

durante a viagem, chegam ao Egypto e preparam-se para uma visita á Esphynge e ás Pyramides. Mas eis que apenas em terra, Johnny encontra um *sheik* que muito aborrecido por ter que se casar com a gordissima filha de outro *sheik* seu visinho e ancioso por encontrar um meio de se livrar d'essa indesejavel noiva, propõe ao jovem e inexperiente guia, trocarem de vestuario affirmando-lhe que, com um albornoz authentico, elle faria melhor figura naquella terra.

Johnny cahe na asneira de acceitar e apenas sahe pelo campo com aquelle vestuario, vê-se agarrado, amarrado e levado para um acampamento no deserto. Os que assim o raptaram foram os servos do sheik visinho, que tomando-o pelo *sheik* noivo, assim agiam afim de obrigal-o a cumprir sua palavra.

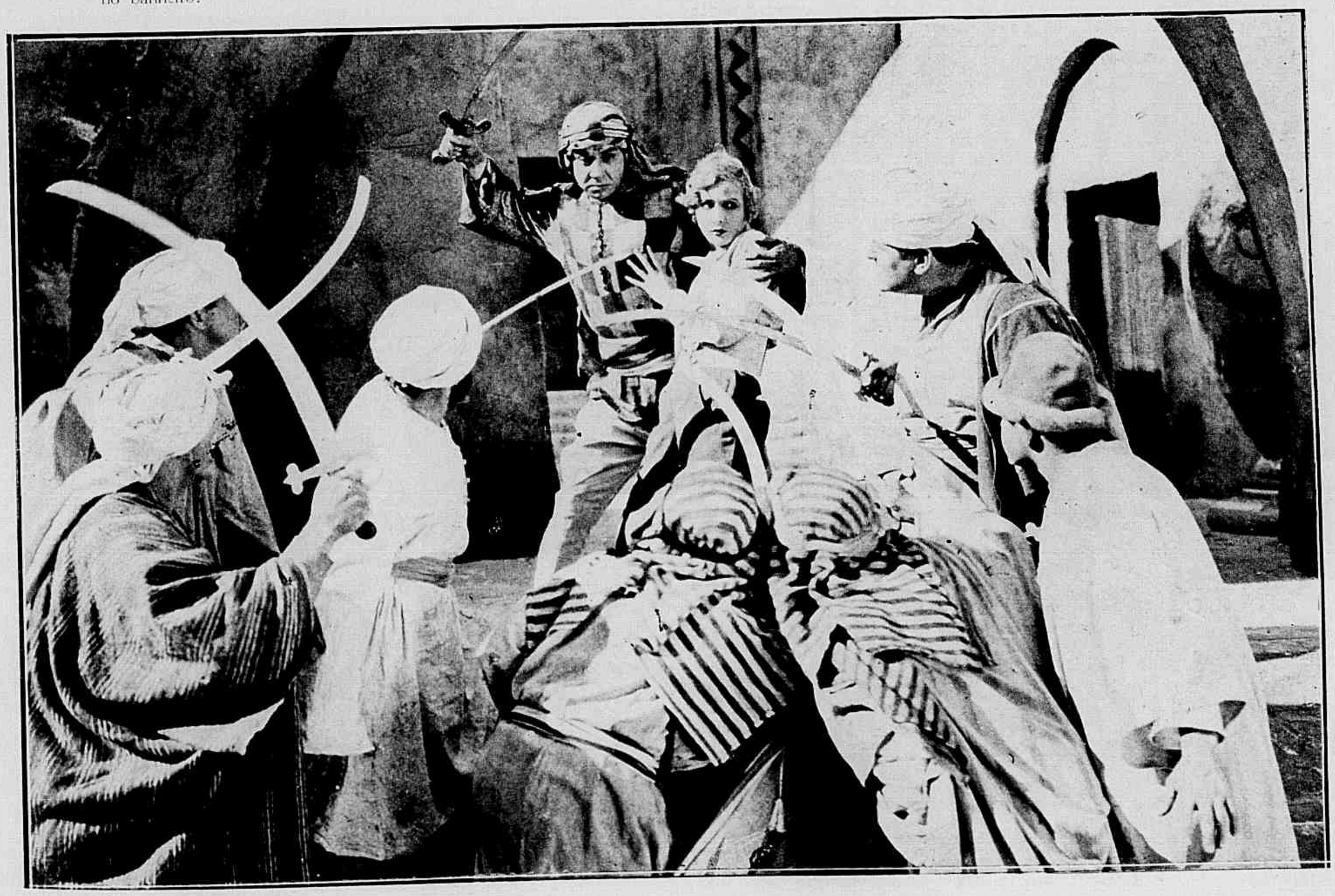
Como o pai da moça está ausente e nem ella nem seus servos conhecem o verdadeiro sheik, Johnny em vão protesta. Chamam o sacerdote musulmano e o casamento se realiza. Mas logo em seguida, veiu a saber, que uma moça européa fôra raptada de um hotel do Cairo, pela tribu do *sheik*.

Por uma curiosidade natural quiz vêr essa moça e — oh! horror... — era May.

Então Johnny sentiu no peito a coragem de um heroe e apoderou-se de uma cimitarra, travou luta com os guardas do *sheik* e conseguiu fugir com sua amada...

Em caminho os dous foram

Ao lado — Por infelicidade, numa fuga desatinada, Johnny foi cahir justamente no banheiro.



Para defender sua amada, elle sentiu nascer-lhe na alma a coragem de um heroe.

Era "aquillo" a noiva que lhe destinavam.

surprehendidos por uma tempestade de areia e passam ainda por grandes perigos. Mas Johnny a tudo faz frente com tal denodo, que logra chegar ao Cairo.

E o sr. Thomas, Broock ao vêr sua filha salva não tem mais coragem de recusar sua mão a Johnny.

Um gentil homem de Paris

(Continuação da pag. 10).

resolver. Era um verdadeiro diplomata! Ao ver o barão de Latour, Joseph inventou immediatamente uma mentira... gorda! Declarou que o marquez sahira havia pouco para fazer seus exercicios matutinos!

Quando o marquez entrou em casa sem ter dormido toda a noite, foi ainda o activo Joseph quem o obrigou a mudar de roupa, emquanto lhe fazia a barba, para que se pudesse apresentar deante da noiva como se fosse o noivo mais virtuoso de Paris.

Todavia, o velho barão "não foi nesse embrulho" e chamando de parte seu futuro genro, pediu-lhe que mudasse de rumo, se realmente amava Jacqueline.

O marquez prometteu e no dia seguinte participou seu noivado e proximo casamento a suas bellas conhecidas, não sem ouvir innumeros protestos!

— De hoje em deante — diz elle á formosa *brunette* Ivonne Dufour, nossas relações têm que ser de pura amizade... sómente!

— Mas não quero — redargue ella — que me ponhas de lado como uma fructa... tocada! Não poderemos continuar como até agora?

— Impossivel! Na festa que se realisará em casa do barão de Latour, na proxima semana, só fallaremos em fitas de cinema!

Mas o marido de Ivonne, o capitalista Henri Dufour, descobrira as infidelidades da esposa e, nesse dia, a criada mal chegou a tempo para avisar a patrôa afim de que se escondesse.

O marquez fica só e o ciumento Henri Dufour só se convenceu de que a esposa não estava em seu quarto, depois do marquez lhe mostrar, atravez dos reposteiros e de uma maneira convincente, mas originalissima, os pés, as mãos e os cabellos da... criada!

Porem Joseph que se casára mezes antes com a modista Henriette, tambem descobre que seu patrão mantinha relações amorosas com ella. Apressa-se, portanto, em ir tirar o caso a limpo.

— Julguei que tinhas annuido em não pôr os pés nesta loja — diz Henriette ao marido assim que elle entra. — Vens fazer-me outra scena de ciumes?

— O que fazia este teu estojo de toilette no bolso do marquez de Marignan?

— Toleirão! Em Paris... muitas mulheres usam estojos eguaes a esse!

— Que relações tens tu com o marquez?

— Não tenho com elle relações de especie alguma!

— Então o que vem elle fazer aqui esta tarde? Dei-te o dinheiro para te estabeleceres e este é o teu pagamento?

— O marquez é um de meus melhores freguezes!

Nessa occasião entra o marquez e Joseph esconde-se.

— Sr. marquez em que posso servil-o — pergunta Henriette?

— De hoje em deante, nossas relações têm que ser de pura amizade... sómente!

— Não sei a que se refere!

— Não te deixas embriagar por illusões passageiras!

— Nunca me illudo e o Sr. Marquez não tem o direito de me fallar dessa fórma.

O tom em que Henriette pronunciára aquellas palavras déra a entender ao marquez, como *bon-vivant* que era, que alguma fregueza ou quiçá algum freguez estava escondido por alli e em voz alta elle diz:

— Vim encommendar alguns vestidos para Mme. Rosette! Mas atraz d'aquella cortina está um homem! Ah! E' Joseph. O que está elle fazendo aqui?

— E' a mim que compete fazer essa pergunta — replica o bom criado.

— Que é esta modista para ti?

— Apresento-lhe Mme. Prosperine Poubel Mothurin Joseph Talineau, minha legitima esposa.

— Pois Joseph, o que imaginas não tem visos de verdade! Afianço-te que nunca tive por Henriette senão uma amizade innocente.

— Ha muitos annos que o sirvo, Sr. Marquez e sei que seus affectos nunca são platonicos!

— Dou-te minha palavra de honra!

— Como um perfeito cavalheiro, seu dever é mentir, mas lembre-se de que a hypocrisia é uma homenagem que o vicio rende á virtude!

— Então que queres de mim?

— Em primeiro logar deixarei de ser seu empregado!

— Por esta não esperava eu! E quem vai te substituir?

— Dou-lhe uma semana para arranjar outro criado. Durante esse tempo continuarei a servil-o.

Dias depois, durante a festa em casa do barão de Latour, o marquez toma parte em um jogo de cartas contra o capitalista Henri Dufour, o qual recebera previamente uma carta anonyma avisando-o de que seu adversario costumava trapacear escondendo cartas na manga da casaca. Como o marquez estava ganhando, Dufour accusa-o e ao revistal-o, encontra em seu poder a carta, que faltava no baralho.

Apoz aquelle acto deshonroso todos os convidados voltam as costas ao marquez, que se recolhe a seu quarto, onde encontra um revolver, que alli fôra deixado por seu futuro segro. Estando inteiramente innocente, a ideia do suicidio revoltava-o.

Entretanto, Joseph — pois fôra elle quem para se vingar collocara a carta na manga da casaca antes do marquez vestil-a — arrepende-se da terrivel represalia que praticára contra o homem, ao qual, apezar de tudo, ainda era dedicado.

Por sua vez o marquez estava convencido que o culpado de tudo aquillo não podia deixar de ser seu criado cujo caracter conhecia a fundo. A' vista d'isso elle resolve disparar o revolver para o ar e esperar pelos acontecimentos.

Quando Joseph ouviu a detonação do revolver não se conteve e confessou a verdade deante de todos os convidados.

Livre assim da deshonra, que tão injustamente lhe fôra attribuida, Jacqueline é a primeira a exigir que seu casamento com o marquez fosse celebrado na semana seguinte.

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA

AV. RIO BRANCO 134-1º

RUA 7 DE SETEMBRO 166. RIO

A toilette do rosto em 5 tempos

1º — Lavar o rosto com a Pasta d'Amendoas RAINHA DA HUNGRIA — Pote 6$000.

2º — Refrescar a pelle, limpar os póros, tonificar os musculos com a AGUA RAINHA DA HUNGRIA — Frasco, réis 15$000.

3º — Dar côr ás faces com o Rouge de Vie RAINHA DA HUNGRIA. Liquido 5$000. Pó 2$500.

4º — Applicar o Creme RAINHA DA HUNGRIA, que branqueia a pelle, evita a formação das rugas, dando-lhe um avelludado encantador. Amostra 3$000. Pote 10$000.

5 — Polvilhar o rosto com o PÓ DE ARROZ RAINHA DA HUNGRIA, que, sendo muito leve, e não sendo oleoso, deixa respirar livremente a pelle sem obturar os póros. Amostra — 1$000. Caixa 15$000.

Peça o folheto especial para a belleza dos olhos, para tirar as rugas, os pellos, os pontos pretos, a vermelhidão, as espinhas, a gordura do rosto, para fechar os póros e os capilares, tirar as cicatrizes das espinhas e das bexigas, as manchas, as sardas, cheloides, cicatrizes e todas as imperfeições da pelle em geral.

Os productos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA foram premiados com o GRAND PRIX na EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO e outras a que têm concorrido. Faça os seus tratamentos de Belleza, corte e pintura de cabellos na ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA. Peça hoje mesmo um estojo amostra, com 7 Productos RAINHA DA HUNGRIA de fama mundial por 7$000. Respostas mediante sello. Catalogo gratis.

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testa, braços etc? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — DEPILINA SARAH — pois assegurar-vos-ha completa efficacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, DEPILINA SARAH extráe os cabellos com as raizes. Póde-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem receio de que vá irritar a pelle ou produzir dôr. Qualquer criança póde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importancia se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se á venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de 1.a ordem. Depositarios: F. DA SILVA NEVES & CIA

Rua Buenos Aires 273 — Tel. 4086 N. — Caixa postal 2398

Rio de Janeiro — Um tubo, 20$000 pelo correio 21$000

Por direito divino

(Continuação da pagina 27)

tario logo se postou á sua cabeceira e então todos tiveram que se retirar, ante o mandado imperioso d'aquelle rapaz. A menina soffria e chamava por seu pai. Então elle, usando de sua força magnetica, chamou esse pai, que nesse momento fechado em um apposento com a pobre moça da missão, queria forçal-a a acceitar suas propostas infames... Quando ella já se julgava perdida, viu que o prepotente a deixava... Era a voz hypnotica que o chamava!

Voltou á casa e soube a triste verdade. Quiz entrar no quarto da filha, mas teve de sahir, deixando-a entregue áquelle extranho, em quem elle descobrira só então, o "principe" que tanto perseguira, o homem que agora procurava apenas pagar com o bem o mal que lhe haviam feito.

Foi pela manhã que afinal, depois de e passado uma noite em claro, cheia de soffrimentos, ao lado da esposa, que tambem soffria immensamente, ouviu que o chamavam...

— "Papai!—.

Era a filhinha, que descia as escadas e corria para seus braços, a filhinha, que por força dos cuidados do "principe" se refizera. Então aquelle homem sentiu toda a hediondez de seu proceder. Agora tudo se revolvia em seu cerebro. Elle quer o perdão do outro, que tanto perseguira, quer offerecer-lhe sua fortuna, que o outro recusa. A riqueza deve ser de principio applicada pelo bem. Por si de nada vale. Riquezas maior tinha o poderoso e punha de lado... sua esposa, sua filhinha. A ellas devia se dedicar...

Quanto a elle, voltou á Missão. Lá tambem uma esposa o esperava, ella, que tinha fé, ella, que não acreditava em sua morte, ella, que continuava a esperal-o, porque elle lhe promettêra, que sempre estaria a seu lado.

— Não, senhor... não a levará d'aqui — disse o "principe", com serena energia.

Viu, gostou e casou

(Continuação da pag. 12).

Sua ausencia até já começava a impacientar o pai e especialmente o noivo, Addison Walsh, que morria de amores por ella. Note-se porem que a linda Cynthia só por um capricho momentaneo havia consentido em que seu pai tornasse publico seu noivado.

E emquanto Cynthia, que era a personificação da volubilidade e pouco caso pelas cousas mais serias d'este mundo, pouco ligava ao rapaz; sua irmã Renata, grande romantica era bem a fidelidade em pessôa. Contemplando embeveccidamente o noivo de sua irmã, bem desejaria Renata ter sido a pretendida, pois o rapaz sempre lhe tinha parecido digno de maior affecto. Mas, emfim, conformava-se com a sorte que o levára a se declarar a sua irmã — tão ingrata que era...

* * *

A assistencia continuava a se divertir e Cynthia nada de apparecer. A preoccupação de seu pai era já evidente.

— Logo naquelle dia, — bocejava o velho — em que Cynthia não devia sahir, tinha desapparecido sem dizer para onde ia!

Por ultimo, inesperadamente, eis que surge ella!

Não voltava em seu *roadster* de passeio — entrára no pateo da casa guiando um desengonçado automovel de leiteiro! Mas em duas palavras se explicou a estouvada: abalroára, em caminho, com o automovel do romancista Gaston Stanley e para não voltar a pé, tivera que se valer d'aquelle carroção, que encontrára á margem da estrada...

* * *

O certo, porem, era que Cynthia, a despeito da declaração de noivado feita por seu pai, não se queria casar com o rapaz, que a sorte lhe puzera nas mãos.

Um simples olhar do bizarro escriptor Gaston Stanley, quando com elle abalroára, deitára-lhe a cabecinha a perder. E para matar todas as esperanças de um possivel casamento com o noivo em questão, fugindo de casa naquella mesma noite, Cynthia foi se esconder em um casarão afastado, cujos proprietarios ella sabia acharem-se a passeio no estrangeiro.

Mas, comquanto de nada soubesse Cynthia, a casa estava já sendo occupada e exactamente pelo litterato Stanley e seu secretario Melquizedéque, dous empedernidos solteirões que de mulher não queriam vêr nem a sombra.

Altas horas da noite, chegando, o escriptor estacou. Pareceu-lhe ouvir certo barulho no interior da casa. O secretario, por ser de vista curtissima, não quiz entrar, pois se se tratasse de algum gatuno, poderia o intruso apanhal-o antes que elle tivesse tempo para dar alarma. Em vista d'isso, coube ao nosso homem de lettras ir investigar o mysterio.

Depois de ligeira pesquiza, chegou a seu quarto de dormir. Alli, enrolada em mil lençóes, achava-se escondida a formosa Cynthia. Quando o rapaz a descobriu e esforçou-se para fazel-a retirar-se quanto antes, recorreu a garota a um estratagema muito seu — *Desmaiou em seus braços!*

— Bôa pilheria! — dizia Stanley. — Que não diriam meus leitores, sabendo-me defensor do celibato, se me vissem aqui nesta posição assaz melindrosa?

E como se tudo estivesse preparado para uma grande tragedia eis que entra pela casa o pai da pequena.

— Que fez voce de minha filha miseravel! — foi o velho gritando, ao entrar.

Stanley já nem sabia o que dizer. Cynthia, porem, que acabava de "voltar a si" do desmaio, promptificou-se a explicar:

— Papai, não se zangue commigo, mas como sei que o senhor sempre desejou ver-me casada; resolvi de mim mesma satisfazer-lhe seu desejo. E num gesto estudado, accrescentou:

— Aqui está Stanley... o meu esposo — casamo-nos ainda ha pouco...

O velho olhou-os desconfiado. Seria lá possivel?! Mas o homem não parecia protestar, o que era uma prova de que os dous estavam mesmo casados.

— Pois bem. Já que assim resolveram surprehender-me tambem tenho uma surpreza para vocês e meu presente de nupcias será uma viagem a volta do mundo. Preparem-se para seguir, pois o vapor parte amanhã cedo.

— Agora, sim — tremeu Stanley, olhando interrogativamente para sua supposta mulherzinha, que, muito brejeira, via seus

plancs irem navegando de vento em pôpa.

— Magnifico, papai! Por mim, já estou prompta! — declarou ella a saltar de contente.

E, com effeito, telephonando á agencia de vapores, mandou o millionario que lhe reservassem accommodações especiaes para um casalzinho de noivos.

***

Mezes depois, radicalmente modificado em suas ideias anti-matrimoniaes, regressava o festejado escriptor Gaston Stanley de sua longa viagem de circumvolução maritima. E logo em seguida annunciava o seu editor o apparecimento da nova obra do popular ensaista: denominava-se "Do Cuidado na Alimentação das Creanças!"

Tambem nunca se tinha visto um escriptor trocar de ideias tão radical e profundamente! Nem mesmo o velho millionario, acostumado ás grandes mutações da vida, se recordava de tamanho exemplo de regeneração pelo matrimonio.

O genro, em verdade, tinha-lhe sahido melhor do que a encommenda.

A ingratidão dos homens

(Continuação na pag. 6).

pedindo a Dan, que o castigasse, no que foi attendido, levando *Ranger* uma grande surra.

No dia seguinte, Dan tinha que ir a Snow River, onde dizia Bethune ser necessaria sua presença para um negocio. Uma cilada, porem, tinha sido armada pelos dois homens contra o rapaz. Gaspard escondera-se na estrada e esperava sua passagem para matal-o. *Ranger* tinha ficado a fazer companhia a Jeannette, mas presentindo que qualquer perigo ameaçava seu amo, chegou a tempo de atacar o cobarde aggressor, prostando-o por terra, depois de desesperada luta.

Dan é que não podia advinhar porque motivo o cão fizera aquillo e mais uma vez o castigou, levando o ferido para um rancho alli perto. Entretanto, Bethune assediava a jovem esposa, que fraca de forças não poderia resistir a seus instinctos se não fosse mais uma vez o amigo dedicado do marido: *Ranger*, que ainda a soccorreu evitando que elle levasse a cabo seu intento. Logo depois regressava Dan e punia como merecia a conducta do falso amigo, que teve que se retirar do logar, pois ninguem mais o admittia em Lac de Glace.

Ranger, então, cansado de soffrer injustiças dos homens, procurou as montanhas, onde a dedicação de uma linda companheira, que conhecera em outros tempos devia consolal-o dos soffrimentos.

Mas agora, Dan e Jeannette reconheciam que tinham tratado com excessiva severidade, o amigo fugitivo. Este em pouco, já se sentia outro e esquecido dos soffrimentos. Uma ninhada de lindos cãezinhos preoccupavam-o inteiramente, quanto ao sustento, que lhe devia dar.

O destino tinha escripto, porem, que aquillo não devia ter muita duração. Bethune, que por alli passava em companhia de Gaspard, achou que aquelles lobos não deviam viver, dynamitando a pedra onde elles se achavam. O unico sobrevivente foi um dos pequenos cães da ninhada que *Ranger* tratou de levar a logar seguro, collocando-o á porta de Dan, onde elle cresceu e se tornou de belleza invejavel.

A perseguição aos assassinos de sua companheira, então, começou sem descanso. Bethune e Gaspard, completamente desnorteados, sem cavallos, refugiavam-se nas grotas das pedras de onde o cão os enxotava logo em seguida para a luta, para o sangue. Jeannette, nesse interim, adoeceu e Dan não a poude abandonar para ir á procura do medico, confiando um bilhete á *princeza*, a cadella que foi atacada em caminho pelo outro. Mas *Ranger*, afinal reconhecendo a colleira que ella levava entregou o bilhete ao medico, que, veiu quando Dan já tinha abandonado a esposa e esta perseguida por Bethune sahia da cabana, para se pôr ao abrigo da luta que então se verificou entre Bethune e *Ranger*, que afinal o prostrou.

Dan então reconheceu que *Ranger* fóra o unico e grande amigo que possuira e comprehendeu tambem o que valia aquella dedicação de um animal intelligente e bom.

O corneteiro

(Continuação da pag. 17).

occultamente sua pequena bagagem e partir.

No dia seguinte, um bando de indios ataca um comboio, que vem para o forte, com tal ferocidade, que apenas um sobrevivente consegue chegar á presença do capitão Randolph, para lhe relatar o que occorreu. Immediatamente, o capitão percorreu quasi toda a guarnição para castigar os Pelles Vermelhas, deixando apenas um pelotão para tomar conta das mulheres e creanças ao abrigo das muralhas do forte.

Mas os indios tinham o plano formado. Contando já que a guarnição sahiria á sua procura, tinham-se escondido pelos arredores para atacar o forte apenas o vissem desguarnecido.

Ignorando essa circumstancia Alice, sahe do forte e vai para uma collina proxima afim de ser a primeira a vêr seu marido quando este regressasse. Billy que já tem consciencia militar e recebeu de seu pai instrucções formaes de vigilancia, segue a e censura-a severamente pela imprudencia, que está praticando.

Mas eis que, do ponto elevado em que se acham, elles vêem os indios que á sombra dos arvores em redor, preparam-se para dar um ataque ao forte.

Immediatamente, Billy tem uma ideia. Esconde Alice entre o arvoredo e ganhando certa distancia começa a tocar clarim para que os indios pensem que as tropas já estão de volta e ao mesmo tempo para avisar seu pai.

Infelizmente o chefe dos indios, não acreditando que a guarnição pudesse ter voltado tão depressa, manda um grupo vêr quem está dando alarma. Assim Billy vê-se de subito cercado por trez ou quatro indios. Porem elle não se intimida. Mettendo-se em um casebre abandonado, o bravo menino defende-se a revolver e continùa a tocar o clarim.

Acontece então o que elle previa. Seu pai tendo ouvido o clarim, comprehendeu que alguma cousa de anormal se estava passando e, voltando em marcha forçada, chegou a tempo de desbaratar os indios antes que elles realizassem seus intentos.

E teve ainda a alegria de ver que, em consequencia dos transes, por que tinham passado juntos, Billy e Alice entendiam-se agora muito bem.

A peso de coragem

(Continuação da pag. 25).

Porem Lem amando sinceramente Betty, não se conformou com a ideia de perdel-a. Tanto mais quanto já notára que ella estava sendo requestrada por outros rapazes, no numero dos quaes Tex Lucas, sujeito máu e violento e o joven Bart Allen. Houve uma reacção em seu espirito e Lem, despindo seus trajes de cidade, envergou as roupas despretenciosas dos campinos. Montou no cavallo mais fogoso da fazenda e poz-se a caminho.

De subito, ouviu um tiro. Approximou-se e viu cahido um homem. Era Bart, que, expirando, não teve tempo de lhe revelar o nome de seu assassino. Betty, que estivera pouco antes nesse local, retornou, nesse momento, encontrando Lem amparando a cabeça do morto.

Como não houvesse mais nada que pudesse salvar Bart, Lem dirigiu-se para a fazenda de Martin onde foi recebido entre pilherias do pessoal, que continuava a tel-o na conta de um desprezivel "almofadinha" Então, como estivesse resolvido a proseguir nas investigações para a descoberra do assassino e não tivesse montaria. Lem resolveu amansar o cavallo selvagem, que alli estava num cercado á espera de um valente capaz de reduzil-a á obediencia. O Lem de outrora, perito cavalleiro, resurgira e o animal teve de ceder a seu dominio.

Voltando ao logar do crime, em companhia de um petiz intelligente, Lem teve de sustentar violenta luta com uns apaniguados de Tex Lucas, que alli tinham sido mandados para fazer desapparecer quaesquer vestigios do cobarde assassinato. Graças a sua bravura, Lem apanhou no chão uma capsula deflagrada, capsula pertencente a uma arma original. Descobrir seu proprietario era descobrir, sem duvida, o verdadeiro homicida.

Os dias, que se seguiram foram cortados por mil e uma peripecias interessantes nas quaes Lem Gallagher se viu envolvido, até que, em nova e formidavel luta, conseguiu desvendar a verdade, entregando á justiça Tex Lucas, o assassino.

Betty exultou com tudo isso. O Lem de seus sonhos alli estava, de novo, valente, denodado e ella permittiu que elle collocasse um annel de noivado num dos delicados dedos sellando a felicidade, que os esperava com um doce beijo.

Conversa fiada

(Continuação da pag. 21)

perada apparição no meio das cobertas.

Mas a verdade é que Jerry não trahira o collega sómente para cortar sua carreira. O ensaiador obtivera de um joalheiro famoso e avido de reclame que lhe emprestasse joias authenticas e valiosas para figurarem no *film* como sendo as da corôa da Russia. Tony, que estava em accordo com dous ladrões profissionaes, aproveitou-se da confusão por elle proprio creada para se apoderar d'essas joias. E correu ao café do Greenwick-Village, para entregal-as aos ladrões e receber d'elles a recompensa combinada.

Tendo observado seu acto, Jerry, sem nada dizer a pessôa alguma, sahe em sua perseguição e chega ao café quasi junto com elle, de modo que os ladrões, assuetados com sua presença não se atrevem a receber as joias de Tony. Mas tentam aprisionar Jerry. Este, á força de astucia e denodo consegue escapar-lhe e certo de que Tony voltou ao studio para apanhar sua mala e fugir, trata de alcançal-o.

Para isso util sa todos os meios de transporte, que encontra pelo caminho, um taxi, cujo chauffeur está embriagado, uma motocyclette de annuncio de uma casa commercial, o carro forte do Hospicio de Alienados, o automovel da rainha Mary da Rumania e finalmente um wagon carregado de explosivos.

Quando elle chegou ao studio, Tony preparava-se para fugir e, ao vel-o, sahe a correr. Jerry persegue-o atravez de varios ensaios, perturbando a filmagem de outras tantas scenas; mas acaba por lhe deitar mão e trava com elle uma luta homerica.

O ensaiador vem, furioso, separal-os mas quando Tony lhe apresenta as joias e lhe explica o que se passou fica tão satisfeito, que lhe dá um bom papel em seu proximo film.

Os artistas fóra da téla

(Continuação da pag. 14)

rapidamente da fractura de uma vertebra, soffrida ao impressionar uma scena do film *O barracão da Feira*! descansava... Fay Wray, substituia a saia bastante curta, da moda, por um vestido dos que se usavam em 1916... Lana Chandler tangia um *ukelele* hawaiano ensaiando-se para uma scena do film *Legião dos condemnados*... Noah Beery vendia bonus do club de amadores da pesca, do qual é fundador. William Powell descrevia a alguns amigos as bellezas da Riviera... Thelma Todd recebia outros amigos, no studio onde impressionará um film para a "Paramount"... Louise Brooks comia um sandwich de presunto e queijo, estilo 1927, durante uma partida de *base-ball*... James Hall atarefadissimo, tratava de adquirir qualquer cousa com que se *maquillar*... William Austin frizava os bigodes... Chester Conklin, fallava de tempos preteritos com Louise Fazenda... e, finalmente, Adolphe Menjou, dava banho em seu cão...

Cavalleiro silencioso

(Continuação da pag. 13)

mem de bem, recahiam sobre elle. Jerry poz-se em campo para descobrir o verdadeiro ladrão e soube que Wender fugira, em companhia do menino e de Miryam, que era sua esposa divorciada e accedera em seguil-o sómente para ter a ventura de viver ao lado de seu filhinho.

Jerry sahiu em perseguição de Wender, secundado pelo delegado e seus auxiliares. E, depois de seria refrega, o patife morreu varado por uma bala, indo prestar contas a Deus das infamias, que praticára na Terra.

E como Miryam de facto amava Jerry, nada agora se oppunha a que ambos fossem felizes.

Com o garôto e sua amada nada lhe faltava para ser feliz.

Sua magestade

(Continuação da pag. 24)

sas para que a rebellião ficasse abafada.

Serenados os animos, com a declaração da chegada do herdeiro do throno, Alaine entra novamente em calma, começando a usufruir os resultados da administração intelligente que William imprime aos negocios publicos... Seus methodos praticos e energicos eram infalliveis e William aquietou-se porque aquella aventura fôra grande demais para que elle quizesse novamente se metter em outras. Alem disso, agora era um homem serio... estava casado e não tinha mais o direito de arriscar a vida...

O gato e o canario

(Continação da pag. 8)

— Vou explicar. A inserção d'aquelle clausula teve sua origem no facto de seus parentes julgarem-o demente e indica até o nome do facultaivo, que deve fazer o exame.

Ao ouvir isto, Susan exclamou:

— Agora sim, estou convencida de que elle era maluco e nem que Annabelle me offerecesse metade d'essa fortuna eu não a queria.

— Pois eu posso lhe garantir que elle nada tinha de doido. Mas, sabendo que existiam na familia indicios de loucura e querendo evitar ao herdeiro as torturas porque elle passou, tomou esta medida. Varias vezes conversou commigo a este respeito, porque isso o preoccupava bastante.

— Está bem — insistiu Susam — mas qual será o conteúdo do envelope que essa velha acaba de entregar a Annabelle?

— Não sei ao certo, mas presumo que se refere ao celebre collar da familia West. Uma joia riquissima cravejada de esmeraldas magnificas e que vale, só elle, uma fortuna.

— Ah, sim, lembro-me — interveio Cicily — que mamãi me fallou a esse respeito. Dizia que era muito antiga e uma verdadeira reliquia. Mas não se dizia que desapparecera fôra roubada ou cousa que o valha...

— Supponho que elle receiava que isto acontecesse — d'sse Blythe. — Por isso deve tel-a posto em logar seguro. Já vêem que não era tão doido quanto o julgavam.

— Qual! — exclamou Susan — se dar a essa velha feiticeira uma carta indicando o esconderijo de uma joia de tanto valor para que no fim de vinte annos fosse entregue ao herdeiro é estar em seu perfeito juizo, então não sei o que é loucura. Por mim, era doido varrido, acho até que seu testamento não pode ser considerado valido.

O Sr. J. Day Junior, director da "Paramount" na America do Sul e a quem se deve o brilhante exito do 1° Congresso Sul Americano da "Paramount" no Rio de Janeiro.

— Mas tia Prazeres, não cumpriu á risca as ordens do fallecido? indagou Charlie.

E nem a incorrigivel Susan soube responder a esta pergunta.

— Tia Prazeres, você não quererá ficar a meu serviço? — Perguntou Annabelle — Dar-me-hia muito prazer com isto.

— Quem sabe se a senhora precisará de mim, amanhã? — obtemperou a velha, dizendo isto com tanta seriedade, que, em vista das circumstancias e do que dissera, por occasião da queda do quadro, fez percorrer um calafrio entre todos os presentes.

Neste momento, bateram á porta. Tia Prazeres com sua calma habitual, foi ver quem era e voltou acompanhada por um sujeito de apparencia repugnante, que fez as senhoras recuarem instinctivamente. O individuo vestia uma especie de farda, isto é tinha um bonnet de guarda, que conservou na cabeça embora estivesse em presença de senhoras. Tinha sobrancelhas muito carregados, enormes bigodes pretos e algumas cicatrizes no rosto davam-lhe uma expressão de ferocidade. Em uma das mãos segurava uma camisola de força.

— Elle disse que é guarda do hospicio de "Fairview", informou tia Prazeres.

— Desejo fallar com o dono da casa — disse elle em tom rude.

— Sou eu quem o representa que deseja? — perguntou Crosby.

— Estou a procura de um louco que fugiu do hospicio esta tarde e estou dando uma busca em todas as casas, porque elle costuma refugiar-se em qualquer moradia. Da ultima vez encontrei-o a tempo, porque elle já tinha os dedos...

Interrompeu-se como se receiasse ter fallado demais. Olhou para as pessoas attonitas que o circumdavam, fixando especialmente Annabelle. E' possivel que fosse a sua belleza o motivo d'esse olhar.

— Esse louco é perigoso? — indagou Crosby.

— Perigoso? Pois claro! Tem a mania do homicidio. Embora não seja muito corpulento, tem uma força brutal e é muito astucioso. Quando lhe dá o accesso julga que é um gato e anda de quatro. Tem as unhas compridas como garras. E como não ha tesoura que as corte, temos que limal-as. Quanto mais crescidas estão mais perigoso elle se torna. Sou a unica pessôa que o domina. Elle tem medo de mim; mas, assim mesmo, de uma feita deu-me uma dentada e arranhou-me o rosto produzindo estas cicatrizes. Elle costuma introduzir-se nas casas, espera que todos estejam dormindo para então agir. Não os auero amedrontar. Estou avisando para que se possam precaver. Voltarei mais tarde para revistar a casa. Recommendo-

Jardim Zoologico

ABERTO DIARIAMENTE DESDE 8 HORAS.

Animaes de todas as faunas, notando-se

URSO BRANCO — LEÃO MARINHO — ELEPHANTE — LEOPARDOS — LEÕES — TIGRES — JAGUARES.

Linda collecção de MACACOS. Lndissimas secções de AVES.

Grandes attracções. Corridas.

Sorteio de valiosas prendas. Trabalhos gymnasticos — Parque infantil.

lhes que tranquem todas as portas e janellas e que ninguem saia.

— Não tenha cuidado, se encontrarmos seu gato humano havemos de enxotal-o para o seu lado — disse Charlie em tom de ironia.

— Se o virem será melhor que corram com toda a força das perr as — retorquiu o guarda com emphase.

— Nossa Senhora nos acuda! — gemeu Susan.

5.° Capitulo

As garras do gato

Depois que o guarda se retirou Annabelle pediu a tia Prazeres que mandasse servir uma refeição por que ninguem se atrevia a se retirar d'alli áquella hora.

Quando terminavam essa refeição o Sr. Crosby dirigiu-se a Annabelle e perguntou :

"Posso dizer-lhe duas palavras em particular na bibliotheca? Preciso fazer-lhe uma communicação de grande importancia.

Pedindo licença, Annabelle acompanhou o tabellião, que depois de fechar a porta cuidadosamente disse :

— Miss West, esta noite fiz uma descoberta que me está preoccupando seriamente. Não tive o animo para mencionar o occorrido aos outros, mas a senhora deve saber de que se trata afim de estar prevenida.

Emquanto fallava percorria a bibliotheca tacteando as paredes e armarios. — Porque está fazendo isto? — indagou Annabelle um tanto nervosa.

— A senhora não deve ignorar que estas paredes têm fundos falsos, que Cyrus West mandou fazer. Deve haver alguma mola que as faça abrir. Gostaria de saber onde está essa mola, porque talvez emquanto eu estiver fallando alguem nos esteja escutando. Sei que existe nesta parede uma passagem secreta, que percorre toda a casa.

— Quer então dizer que, além do louco pode haver mais outra pessôa nesta casa, que me queira fazer mal?

— Sim, refiro-me a uma pessôa que a senhora conhece e que se encontra neste momento nesta casa.

— Mas isto seria horrivel! Que motivo tem ella para isto?

— A senhora sabe que existe um tereeiro envelope, que não abri e que tenho aqui no bolso. Neste envelope está o nome da pessôa, que teria direito a toda sua fortuna no caso da senhora ser julgada demente ou incompetente para administral-a. Pois bem esta pessôa abriu o envelope e tomou conhecimento do conteúdo e talvez tenha coragem para lhe fazer mal. Descobri que o envelope havia sido violado e fechado de novo com muita pericia, ao abrir o cofre esta noite. Tenho a certeza de que a senhora está em seu juizo perfeito e na qualidade de amigo e testamenteiro de Cyrus West, julguei que era de meu dever em vista do acontecimento, dizer-lhe o nome d'aquelle, que poderia vir a ser seu successor.

Estas revelações causaram tamanho abalo em Annabelle que ella fechou os olhos por alguns momentos. Se os tivesse conservado abertos teria reparado que que um vão da parede se deslocava e duas mãos pelludas e de unhas compridas surgiam atraz do armario dos livros. Crosby por sua vez, não podia ver isto porque estava de costas para o logar, e para encurtar os soffrimentos da sua ouvinte, disse :

— O nome da pessôa a que me refiro é...

Não teve tempo de terminar a phrase. As mãos pelludas agarraram-o pelo pescoço e puxaram-o atravez da abertura da parede, que voltou a se fechar antes que Annabelle tornasse a abrir os olhos.

6.° Capitulo

Os rivaes

O desapparecimento do tabellião foi tão rapido e silencioso, que miss West não deu por elle logo. Mas como não lhe ouvisse mais a voz e vendo-se sósinha na bibliotheca, ficou cheia de espanto e chamou varias vezes por elle, acabando por fazel-o em voz tão alta, que as trez pessôas, que haviam ficado na sala de jantar entreolharam-se attonitas. Afinal, Annabelle, como uma louca abriu a porta da bibliotheca e perguntou :

— O senhor Crosby passou por aqui?

Quasi de uma só voz a resposta dos trez foi negativa.

Sem fornecer outras explicações, Annabelle correu de novo para a bibliotheca, que atravessou até chegar á porta que dava para a copa. A tia Prazeres, com seu aspecto lugubre approximava-se da moça, que lhe perguntou :

— Não viu o Sr. Crosby?

— Não — respondeu ella — apenas ouvi a senhora fallando sosinha.

Então voltando de novo para a sala de jantar a moça exclamou:

— O Sr. Crosby desappareceu!. No momento que elle ia dizer-me o nome da pessôa que se encontra no terceiro envelope sumiu-se mysteriosamente. Nunca em minha vida tive sensação tão medonha. Não me olhem d'essa maneira. Pode parecer incrivel, mas é tão certo como eu estar aqui.

— Mas isto é impossivel. Você está doida! — exclamou Susan.

Annabelle ficou muito aborrecida com essas palavras. Paul approximou-se d'ella e segurando-lhe as mãos disse :

— Não faça caso, Annabelle, emquanto eu estiver presente ninguem a offenderá. Não se afflija, havemos de encontrar o Sr. Crosby. Neste momento Charlie fez apparição e ficou admirado ao notar a agitação do pequeno grupo e sem hesitar approximou-se de Annabelle, procurando, por sua vez, acalmal-a.

— Não se assuste — disse com ardor maior do que o de um simples primo. — Não deixarei que a molestem. Crosby ha de apparecer.

Annabelle olhava em torno de si, com desconfiança e Susan chegando-se perto de Cicily, disse-lhe ao ouvido :

— Que sorte para ella que aquelle envelope desapparecesse.

De repente, Charlie perguntou:

— E onde estará Harry Blythe?

— Aqui — respondeu este, surgindo da ante-sala. — Que quer de mim?

— Nada! Como Crosby desappareceu, receei que se desse o mesmo com todos.

Apezar de calmo Harry ficou tão admirado com essa noticia que foi preciso que lh'a repetissem. Por sua vez, protestou á Annabelle que havia de protegel-a. Quanto mais os homens proclamavam seu apoio á herdeira, mais Susan torcia o nariz, e acabou por convidar Cicily para ir deitar-se. E acompanhadas por Paul e Harry, as duas subiram para seus quartos.

Charlie, ficando a sós com Annabelle, aproveitou o momento para dizer :

— Ha muito tempo aguardava esta occasião, mas não encontro as palavras que desejaria para exprimir o que tenho a dizer-lhe.

Annabelle interrompeu-o :

— Diga-me antes do mais, qual o motivo da rixa que ha entre você e Harry Blythe?

— E' você — respondeu Charlie com os olhos emquanto os labios calavam.

— Julguei que fosse motivo muito mais grave — disse Annabelle com a maxima naturalidade.

— Para mim — atalhou Charlie, nada ha de mais grave do que você, Annabelle.

— Mas isso não explica o verdadeiro odio que elle parece ter por você.

— E' por que elle já percebeu que...

E Charlie deteve-se corando :

— Que? — exclamou Annabelle — Então você tambem está convencido de que mereceu a minha preferencia?.

— Julguei ... pareceu-me... suppuz que me havia sido permittido assim pensar.

— Tem o direito de pensar como quizer, está claro, mas d'ahi a estar convencido de que o amo é pretensão demasiada.

— Talvez seja, mas notando que você desprezava Harry, emquanto que a mim dispensava certa consideração deduzi, que me era licito esperar...

— Não. — Desejaria que fossemos apenas amigos — E neste momento mais do que nunca preciso de verdadeiros amigos.

Neste momento surgiu Harry, que lançou um olhar de odio a Charlie e aproximando-se de Annabelle, perguntou:

— Que foi que elle disse?

— Que me amava.

— Espero que não deu credito ás palavras d'esse imbecil.

Devo então dar credito ás suas?

— Exactamente; mas como você acaba de herdar uma fortuna, a declaração que deveria ter feito antes poderá agora parecer movida pelo interesse. Por isso, não pretendo fazer-lhe a côrte esta noite. Acredite, porem, que o unico sentimento que me anima neste momento é protegel-a em tudo que me fôr possivel. Vou dar nova busca á procura de Crosby, depois irei descansar. Se precisar de mim, não hesite em chamar-me.

Cumprimentou e retirou-se.

Nesta, occasião, Paul descia as escadas. Vendo que Annabelle ainda estava sentada á mesa, entrou. Ao notar que estava a sós com ella, sentiu-se acanhado. Nunca tivera namorada; não sabia dansar; não conhecia as phrases amaveis, que se dirigem a uma moça e julgava que era indispensavel a presença de uma terceira pessôa para manter o decoro quando duas creaturas de sexo opposto estivessem conversando, salvo se fossem noivos. A custo foi sentar-se á mesa, do lado opposto.

(*Continúa no proximo numero*).

PASTA DENTIFRICIA

Oriental

Sabonete

Dorly

PÓ DE Arroz

Lady

Os tres paladinos da hygiene e da belleza!

Perfumaria Lopes

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS, ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS

RIO ... {P. TIRADENTES-34/38 —— TELEPH. C. 648
{R. URUGUAYANA-44 —— " C. 539

S. PAULO-AVENIDA EXTERIOR-65 —— " C. 4681

ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE

? ? ?

Como fazer em casa uma machina de calcular?

Como devemos dormir?

Como se afogam os incautos?

Como eram as primeiras moedas?

Existe a serpente do mar?

A que perigos nos expõem os animaes domesticos?

Como se explicam os prodigios realizados pelos fakirs?

Como tiveram inicio as grandes invenções?

Quaes as datas que todos devem conhecer?

Que são os atomos?

Ha realmente pessôas "com sorte"?

Que ha de verdade na astrologia?

Encontrarão resposta para todas estas perguntas, no

Almanach Eu Sei Tudo

para 1928